

REDACÃO

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SÁBADOS

PUBLICAÇÕES. Correspondências particulares: linha 40 reis. Anúncios: linha 30 reis; repetições 20 reis. Publicações no corpo do jornal, por linha 60 reis. Assina-se unicamente em Avôiro. As assinaturas são pagas adiantadas. Os manuscritos enviados à redação, sejam ou não publicados não se são restituídos.

NUMBER 3548

EM ESTAMPILLA: ANO 45600 reis; SEMESTRE: 25300 reis; ANO 53140; SEMESTRE 26650; TRIMESTRE 13350; A circunstancia de receber o jornal sem o devolver a pagar-se ao receber.

SUMARIO: = ELEIÇÕES. -- PROTESTO CONTRA OS ARISTACOS. = REGENERADORES DO OVAR. -- A' ÚLTIMA HORA = SEMINARIO DE COLIMBRA E A FACULDADE DE TEOLOGIA. = ARBORISACÃO DAS DUNAS. = NOTÍCIAS LOCAES. -- NOTÍCIAS DIVERSAS. = NOVAS DE LONGE. = COLEGIO MILITAR. = CORREIO DO SUL. = FOLHETIM. = ARABESCOS. = MINIATURAS. = PARTE OFFICIAL. = TELEGRAFIA. -- CARTA DE LISBOA.

das regras da cortezia e das inspirações do amor do próximo; mas ainda não determino nenhum acontecimento grave. Isto é positivo, é oficial, é averiguado por quem tem muito maior interesse no sucesso do ovariense de que o sr. Aralá. E querem saber os assinantes do *Correio da Manhã*, os ingenhos que terão chorado lágrimas sobre as narrativas dos martyrios dos regeneradores? Dos dois grupos que se degradam, os mais procriadores, são eles! Olhem: ainda um dia destes, quando os moradores da freguesia de Vallega estavam despreocupadamente a plautar as suas couves, encontraram, pela margem direita, a tal pacífica

O governo, pode dizer aos conversos
Sic brevis, ut farina es.

ALVENAÇÃO DAS DUNAS

Le-se no *Diário do Governo*:

«Tendo sua magestade el-rei ordenado, em portaria de 26 de outubro findo este, — pela direção geral de agricultura, d'este ministerio, se expedissem ordens de instrução aos sylvicultores, * chefes das circumscriptões florestaes, a fim de que cada um na área da respectiva circumscriptção, * estude as dunas do litoral — e, ella comprehendidas, devendo esse estudo subordinar-se a preceitos que, em parte só podem ser cabalmente executados pelas

maís animação n'este ramo de industria. **Feira dos 13.**—Verifica-se hoje este mercado mensal, sendo o de novembro maior do ano, em consequencia de apanhar a venda grandes mandadas de gado suíno gordo. E' costume efetuarem-se ali numerosas e importantes transações. **Inundação em Agueda.**—Depois de uma chuva constante, durante o dia de sexta-feira ultima, o rio Agueda subiu a ponto de alagar as ruas baixas da Alameda. A meia noite d'aquelle dia, a rua de Vilela da Ponte ficou aqua de dois palmos de altura, começando a descer, ás 3 e de novo, ás 6 da manhã, em consequencia de o tempo se acalmarem. Aí, subiu

ELEIÇÕES

temente de *la Lanterne* e outras publicações
ções do mesmo genero. Entre nós, disseu-
se hoje sem azedume, e a critica exerceu-
te-se n'uma esfera muito elevada, para
que chafalde em lodo, atrofiada no caladé-
do ribalhão. Quem se apostola da liberdade
Preguem a continencia. Pretendem ser
tomados a sério? Abandonem o ar, e a
petulancia de calculadores convícios. São
conscienciosos na agressão? Não a inutili-
zem com o dístico, que deslustra as in-
teligências mais puras.

Exponham e analise os fatos, mas não
se desmandem, recorrendo á "termino-
logia das enxovias. Se são homens de
letras, escrevam no vernaculo, pondo a
consciencia acima das paixões. Se porém
são mofinosos se risam só a desagredar

minário de Colômbia, se não vissemos que o *Comércio-Português* não contente com a transverber, e pertulhar, vibrou: pouco depois uma nova acresção contra os moços, *o seminário* a propósito do Padre S. Nibaldi, professor de filosofia de Santos. Tomaz de Aquino n'este estabelecimento de gava. O seminário era um loco de repressão. A questão tornava-se mais grave para nós, porque amamos profunda e sinceramente as insituições liberas.

Recorremos a Colômbia para obter informações leaes e insuspetas, e eis aqui as informações que obtivemos.

«A faculdade de theologia, cada vez mais excitada e indispota contra o sr. bispo-conde, não pensa senão em suscit

Substituto — Manoel Nunes da Silva
CIRCULO DE ANADIA
Efetivo — Dr. Alexandre de Seabra.
Substituto — Dr. José Caetano Rebelo
CIRCULO DE OLIVEIRA DO BAIRRO
Efetivo — Dr. José Paes dos Santos
Graça
Substituto — Joaquim Duarte Seregnio
CIRCULO DA MEALHADA
Efetivo — Dr. José Xavier Correia
Souza
Substituto — Joaquim José de Melo
CIRCULO DE AGUEDA E SEVER
Efetivos — Visconde de Beirós e...
CIRCULO DE OVAR
Efetivos — José Manoel de Costa
Pinho e Francisco Maria Gomes Pinto
CIRCULO DE ESTANREJA E ALBENGAIA
Efetivos — Antonio Ribeiro Pinto, Ta...

simas perdias, e uma barafunda emburra-
va salvar o que precipadamente poderi-
ser salvo.

As aguas principiaram a descer às 11
horas da manhã e às 3 horas estavam
descobertas as ruas de Alem da Ponte
de Vasco da Gama.

Notícias Diversas

Tremor de terra. — D'um corres-
pondente nosso de Lobão, 'no concelho
de Tondela', recebemos a seguinte nota
publica em data de 11:

«Hoje, às 2 horas e meia da manhã, se-
tiu-se ali um forte abalo de terra, e seguiu-se
momento um estampido aterrador. A esta hora
um véu pardacento cobria a atmosfera; e

lar os adversários; ou se não leem em vista se não fazerem o arruado do escandalo, bradaremos de cá: **LEPROSOS!** Arred! deixem passar esses leprosos, que constituem a exceção da sociedade portuguesa. Se ninguém os deporta hoje para Aosta, porque já "não infundem receios o seu contato, bom será que os exponham em publico, descobrindo a hezidiondez, que lhes inutiliza o esforço.

O sr. dr. Damasio Jacinto Fragoso lembrou aos novos doutores em teologia que Martins, Vasconcelos e Porfírio — que fundassem um colégio, no intuito de esboçar o esplendor do seminário de

Substitutos—Mancel Augusto de Miranda e
CIRCULO DE OLIVEIRA VAGOS
Efetivo—Abilio Cesar Henriques de Aguiar.
Substituto—Antonio Braz de Oliveira e Silva.
CIRCULO DE OLIVEIRA DE AZEVEDO
Efetivo—Dr. Antonio Simões dos Reis e comendador José Antonio Gomes

oute, verdadeira exceção das duas anteriores, não se trata de um que o poroste, ruidoso, ameaça arrancando as pedras das casas, arrancando muitas arvores e parando tudo ao redor; é uma calma, serena — sem vento e sem trovão — e sem chuva. Yhte minutos depois, ouvia-se um ou outro estampo, mas relativamente insignificante para o que se temia e como que parlido de regiões mais longínquas que o primeiro. **12h30** — «O dia apresenta-se agradável; embora se já um pouco pesada e nublada a atmosfera, faz sol, e há alguns sinais de levantar por alguns dias de chuva.» São 9 horas da manhã.

E nada mais será preciso para o seu total desprestígio; graças á moderação dos costumes publicos, e para consolo das sociedades de temperança.

OS REGENERADORES D'OVAR
 E' do nosso illustrado colega lisbonense,

Coimbra. E os respeitáveis doutores, que bão de em breve tempo fazer concurso, e se despatchados professores da mesma faculdade, acceitaram a lembrança que de tão alto l'partia, e fundaram já o collegio de S. Filipe de Nery.

Letre Rebelo. — Ignoramos ainda algumas candidaturas. Mas em todo o distrito são dispostas as de Oliveira de Almeida e Oliveira. Esta manifestação de força do partido progressista é imponente. — Viacção distrital. — Atendendo às

Despachos de correios e telegra-
fos.—Eletuaram-se os seguintes:
Sr. João José de Sousa e Costa, chefe
da estação de 4.ª classe em Fornos de
Algodres, nomeado aspirante auxiliar de
quadro para o serviço de correios e tele-

E' do nosso ilustrado colega lisbonense,

Correio da Noite, o seguinte artigo sobre a
lamurias hipocritas dos regeneradores d'Ovar:
Os regeneradores de Ovar—pobres
martyres!—teem feito uma guinchada
que quem os ouve julga estar ouvindo
um cevado a sentir a laca do cortado
atravessar-lhe os toucinhos. A dar credito

A coerência não é digna de censura, mas os expedientes a que se socorrem em detrimento do odio do seminário não podem ser julgados de muito boa lei. Assim ninguém pôde julgar digno de censura que o bispo de Coimbra queira que os seus ordenandos tenham algumas

representações que lhe foram dirigidas pela comissão executiva da junta geral d'este distrito, o governo ordenou ao sr. diretor das obras publicas que mandasse proseguir nos estudos das estradas distritas de Agueda á ponte de Pecegueiro, e de Riomeo a Alameda, que estavam

grafos fôra de Lisboa e Porto.

Alfredo Augusto Gerardo de Magalhães, aspirante auxiliar, chefe da estação de Ponte da Barca, transferido para a direcção telegrapho-postal de Viana do Castelo.

António José de Sousa e Costa, aspi-

Estamos assistindo a um espetáculo

los graves, cada hora e assustado pa-
ra um criminoso alentejado, e outro ba-
ja hospital para curar as vítimas ne-
vibus nas tabernas para sustentar os al-
gozes. Os assassinaes nervosos do jor-
naes do sr. Chagas já o não leem, por mé-
rito de se nãohaver de noite com as carni-
pães de Orar, a de verem apparear aca-
das da cama o espírito do sr. Arala
Costa, de casaca e lenço branco, a exor-
tar justiça e vingança aos pés do trono
"fagamos", pois, a esses assignante-
a caridade de lhes afugentar os pesadeli-
los. Dormiam decausados; as correspon-
dencias do *Correio da Manhã*, a chiada-
ra do sr. Arala, é tudo retórica eleto-
ral. O chefe dos regeneradores ovaranes-

mesmo que os leites de teologia católica não possam a receber sôlto do seminário. Com sr. Bispo-convém imitar os exemplos dos srs. D. João III e D. José, e de outros gloriosos monarcas nossos, que não duvidaram acolher sabios estrangeiros, quando do julgarém necessário para o melhoramento dos estudos patrios.

O padre Sinibaldi aqui está, ensinando publicamente e os professores da faculdade de teologia podem discutir-lhe a competência quando e como quizerem.

Todos aqui se admiram como homens ilustrados se lembram de apreciar o saber pela terra onde nasceu o professor. Chamárem-lhe jesuita, é uma falsidade, é uma ilusão unicamente destinada a des-
talar-lhe.

— O sr. Joaquim Pessoa de Campos foi nomeado escrivão de fazenda do concelho d'Anadia. —

— Abalo. — Na madrugada do ante-hontem souli-se em Aveiro um forte abalo de terra. Seriam quasi 2 horas da manhã quando a violencia da oscillação fez acordar algumas familias. Este fenomeno impressionou-as desagradaavelmente, em consequencia do que se tem passado recentemente na America e na Europa. Felizmente não nos consta que o tremor de terra lizesse estragos. —

— Amantes do Baco. — Não quiseram fazer a sua festa sem deixarem rasto. Hoje de manhã appareceram casais de algumas nortas da cidade. Os festeiros de S. —

de borgia, a Velha, nomeado encarregado da estação de 5.ª classe em Pinhão.

Francisco Joaquim Pissaro, nomeado encarregado da estação de 5.ª classe em Mogadouro.

Leopoldo Frederico de Assis Calheiros, segundo aspirante com exercício na estação de Paife, e José de Figueiredo Paiva, aspirante de igual categoria, com exercício na estação da Regoa, autorizados a permular as respetivas colocações como requereram.

Joaquim Manuel Seixas Vaz, diretor do correio do Poso da Regoa, transferido, como requerer, para idêntico lugar em Lamego.

Luiz Manuel Crespo, guarda-fios au-

tem o vinho eleitoral lúnebre, tragico e pavoroso." Em vespéra de eleições é sabido: quer seja ministerial! quer esteja na opposição, qualquer sardinha da oposição parece uma navalha apontada ao venente, e toma os barcos de pesca "por navios de piratas argelinos que lhe vão roubar a urna!" Na última luta eleitoral apesar de estarem os seus amigos no poder, não pôde "conciliar o sono" senão com "cinco" deslucamentos, "tescalonados desde a boca da sua tua até a fronte da sua travessieiro: cinco! Era então a opposição que ameaçava meter Ovar a ferreir; agora é a autoridade! O que ele lucrava com tais "tescalhados, como similitudes horribrias, não se percebe" bem, mas a sua truez eleitoral é isto. Nas rigides officiaes já he conhecido; os regeneradores quando ha eleições, põem antepesada umente um regimento de parte para as requintes de tropa do Sr. Arala, e estão

Enfim, meu amigo, não é uma questão de liberdade que se levanta, são vontades irritadas e irritantes, que se estorcem de desespero.

Sabes quanto é sincera a nossa afirmação: entre a liberdade e o bipo de Coimbra, o nosso posto seria ao lado da liberdade; mas porque somos liberais, não consentiremos que uns "sujeitos, defensores de Santa Freitas e quejandos, convergem as vestes da liberdade para a comprometer."

Depois destas informações mal avisadas andarão o governo, se aceder às investigações impúris de despejos mal autorizados. Não estamos em Macau. Estamos em Coimbra, onde todas as ilustrações devem ser bem acolhidas, sem perigo para a liberdade; nem para a religião. O caminho das suspeitas é odioso e característico do despotismo; leve a

Martinho entenderam que a folgança es-tava, não em comer e beber bem, mas em sojarem o que o não carecia dos seus serviços apoz a orgia a que se entregara-m. Brincadeiras de mau gosto, mas mesmo tempo inofensivas.

Arrematempo. — No dia 24 do cor-rente veio à praça no governo civil 9 fi-ros: percentuais à Misericórdia d'Aveiro, sendo 3 impostos em bens no concelho d'Aveiro e 6 no de Ilhavo.

No dia 1 de dezembro proximo veio à praça 12 firos percentuais à Miseri-córdia d'esta cidade, e impostos em bens sitos n'este concelho.

Mar. — Continuou ruim até hontem. Hoje é de trabalho em todas as costas.

Estado. — Estão ainda dentro do por-to as muitas embarcações carregadas de sal que ahí estacionam ha muito, impedi-das pela bravaça quasi constante do mar, que em tal estado não permite saídas pela-

xiliar, nomeado chefe da estação de 4.ª classe em Vila Verde.
 Joaquim Antonio Mendes Vinagre, nomeado ajudante para o serviço de correios e telegrafos fora de Lisboa e Porto com exercício na estação de Borba.
 Xavier Soares de Sando Freire, nomeado aspirante supranumerario para o serviço de correios e telegrafos, com exercício na direcção-telegrafo-postal de Évora.
 Aspirantes de marinha, — Foram nomeados aspirantes do quadro da marinha real os srs. Alfredo Rodrigues Gaspar e José Maria Claro Oliveira. Foram nomeados aspirantes extraordinarios os srs. Francisco de Freitas, José Miguel de Oliveira Malta e Silva, Antonio Jose Teixeira, Luiz Bernardo da Silveira Estrela, José Ferreira de Sousa Junior, Antonio Amor, Segundinho de Freitas, Victor de Aguiar Andrade, Carlos Reis, Lopes de Campos Ferreira Lima, Julio Lopes

sempre com; medo de que ela peça artilharia." E se o sujeito, estando de cima, com a vara na mão, é assim terrorista, está claro que em estando de baixo, não pode meter-se no meio de um quadrado de infantaria, os seus quadros letéricos da anarquia de Ovar precisam, para se lhes poder dar crédito, de que se lhes desconte primeiro noventa e nove por cento de pó de sapatos nas lúnias!

☞ A verdade é esta: em Ovar há uma única antiquidade; que não sobralva "as autoridades nem pôs em perigo o mais famoso vidro de janelas! Pode ser que a antiquação se tenha alguma vez esquecido

Se os professores de instrução secundária são venenos por ensinarem o seminário de Coimbra, porque o não serão os professores de teologia fundando um colégio para alunos que podem ser seus discípulos, ou discípulos dos seus colegas?

A isso vem, o seminário de Coimbra tem prestado à instrução secundária serviços importantíssimos.

As amarguras reconcentradas, que acabam de tantos anos começam a transbordar no jornalismo, não são provocadas nem por um sincero zelo pela instrução, nem pelo santo amor da liberdade,

nossa barra." Se o tempo continuar bom e o mar se modificar poderão sair breves. Dentro do porto estão cerca de 24 navios com carga de sal prontos a largar.

■ Mercado de sardinha. — Não há falta de pescarias no mercado. De Espinho e d'Ovar tem chegado remessas, e de Lisboa também. D'este ultimo ponto tem vindo bastante chieirão fresco, havendo, por isso abundancia que torna mais facil a vida dos pobres.

■ Mercado de gado. — O bom estado das ervas anima os lavradores na compra de gados, e por isso as ultimas feiras toem

Valente da Cruz, Antonio Gomes Branco Martins, Alfredo de Campos Valdez, Alfredo Cayador, Antonio Torres, Francisco de Sales Barba de Menezes, Alfredo Sovoral, José de Freitas Branco, Carlos Vitorino May, Luiz Lima, José Ribeiro, João Cesar Freitas de Oliveira, José da Cunha Rolo, Antonio Vilela, João Vasco de Carvalho, Luiz Simões Serra, Alberto Nunes, Alfredo Lopes Navarro, Alberto Xavier Teixeira de Barros, Antero Trigo, Silverio Mauril Faria, Antonio Rafael Rodrigues Bastos e José Augusto dos Santos Teixeira.

Um duelo no Penedo da Saudade.

—Eis como o conta o espirituista cronista do *Correio da Universidade*:
«Corria o dia 1.º de novembro. Os sinos repicavam alegremente, festejando o *brodio* de todos os santos, e às 14 horas da manhã, no Penedo da Saudade, dois académicos, denodados campeões da integridade da sua honra e dignidade, debaixo da sombra das oliveiras, e acompanhados dos seus respectivos padrinhos, batiam-se a tiro de pistolas. Não houve mortos nem feridos; mas a coleção dos finados, em cuja véspera se realizou o duelo, por certo não ficou contente com a falta d'estes dois distintos amadores... da outra vida. Em compensação, porém, estes, depois de deixarem ilibada a sua honra com a troca d'uma bala, foram, de brado dado, muito juntos, como dois pombozinhos, decilitrar no *Aides-moi*, e creio, que, quando voltaram para suas casas, os sinos tangiam lunfamente a finados.

Eles são dois companheiros de casa, membros da mesma república. Comem e bebem do mesmo *pucarinho*, com osse costume dizer: «Um frequenta o 1.º ano da Universidade, e o outro, talvez o último do liceo, ou falando, segundo o uso da terra, um é novato, outro é calouro».

Uma noite, na véspera de todos os Santos, cearam de garfo e não se esqueceram do Deus Buecho; e depois, à luz da lua, na varanda, dissertaram sobre vários assuntos talvez transcendentes para o cenechal do calouro, porque, francamente, em Coimbra para se ser gente é necessário, que se seja aluno da Universidade. Que digam as tricanas o modo como elas se vingam das amabilidades, que alguns estudantes lhes dirigem; «é saca de carvão ou calouro» e está dito tudo.

Pois, senhores, parece que o calouro respingou um bocadinho, e o novato sem mais trê-tre nem guar-tre a tirá-lhe com a lava à cara. O outro corresponde-lhe imitando-o. No dia seguinte nomearam os padrinhos e marcou-se a hora e o lugar para o duelo. O calouro quer o cacele, mas o novato não transige. Quer a todo o transe a pistola. Vence afinal este.

Quasi às 11 e meia com diferença d'alguns momentos e dois contendores saem da mesma casa acompanhados dos seus respectivos padrinhos. Como o local escolhido era o Penedo da Saudade, uns tomaram à esquerda; outros à direita da *fonte do jardim*. Eles iam tristes, com a respiração sufocada. De vez em quando ouvia-se um suspiro longo, profundo. Às 11 horas estavam todos no local convenido. Os interessados deviam fazer fogo a dez passos de distancia. As pistolas, que eram do mesmo inventor, foram carregadas pelos padrinhos, na presença de todos. O calouro, quando viu as balas, verter um suor frio, como o Christo na noite do calvario; e voltando-se para o seu padrinho, disse com a voz quasi desfalecida: «eu ficar aqui, participa a meu pai e conta o caso».

Não sei se foi por vergonha ou por hercoticidade, que puchando por toda a doce de coragem que tinha, o pobre do rapaz foi de pistola na mão e com ar marcial tomou o lugar do seu posto. O novato já tinha tomado o seu lugar com o sangue frio de quem tinha a certeza de poder escapar d'esta. Os dois atletas estavam na arena prontos a esmagalharem a moleira um ao outro.

A sorte decidiu que fosse o calouro primeiro a atirar. Este não quiz, porque era um insignificante e a uma distancia tão pequena, a morte do outro era certa; mas não houve transações possíveis. Então o rapaz, com a aboegação d'um heroe, exclamou: «eu não mato aquele diabo» e depois desfecho a pistola para o ar.

Rebentou o fulminante, mas a bala lá ficou! O novato porém queria ver o calouro à meza dos finados e por isso apontou-lhe do sitio ao peito e zass! estourou o fulminante e a bala ficou.

Conclução—O calouro, em vez de rebentar a bala no peito, apañou uma explosão de gargalhadas nos ouvidos. «Até o proprio novato se riu a bontir! Eu pensava que isto era sério, avanteiro, atrapaalhadamente, o pobre calouro; o que lhe valeu outra explosão de gargalhadas. As balas, o pasadado do calouro, não saíram dos canos das pistolas, porque, de combinação com o novato, os padrinhos tinham tirado d'antemão a polvorosa, que se devia fazer explodir. Eis, senhores, a moderna arte dos duelos.

Collecção

A NOITE DE NATAL DO MARINHEIRO

por

EMILIO CASTELAR

(Tradução.)

Que grandes e solenes pensamentos não inspira esta noite, consagrada pela liturgia católica a comemorar a vinda de Christo! A religião, cristã, como as religiões antigas, santifica os dois solstícios, o de verão e o de inverno. No solstício de verão, dois dias mais compridos do ano, a vinda do Baptista; no solstício de inverno, nos dias mais curtos, a vinda do Redentor, escolhido o mez dos esplendores para as esperanças, como se toda a realidade, ainda a mais religiosa, trouxera forçosamente o consócio ao cumprir-se nos limites e nas condições d'este mundo, inevitáveis amarguras e tristezas. A noite de S. João pôde chamar-se a noite do amor, da serenidade, da guitarra e da magia; a Noite de Natal pôde chamar-se a noite do lar, da inocência, da meninice, do tambor e da cornamusa, diferenciando-se as duas, como pôde differenciar-se a canção amorada do singelo conto.

Que desconhecida não é para os mortaes, rda dos espiritos! Sabemos a origem das chovas e não sabemos a origem das ideias, ainda que as chovas passem no rio da atmosfera e as ideias no interior da consciencia. Conheceremos a orbição de um astro no infinito material, e não conheceremos a orbição de um pensamento no infinito moral. Quando S. Lucas narra, com a simplicidade sublime do

As Berlingas.—Este grupo de ilhotas está situado a 22° e 34' de longitude occidental de Lisboa, e 39° 25' e 22', 4 de latitude norte, ficando a 12 kilometros a O. de Peniche.

De todas estas ilhotas a principal é a *Berlinga-grande* (assim chamada por ser a maior de todas); as mais, que são os ilhéus *O da Velha*, *As Forçadas*, *Fa-rilhas* e *Estrela*, são de pouca importância, não tendo alguns d'elles mais do que a classificação de rochedos.

Parece que as Berlingas, segundo se deprehe de da *Historia-geral dos territorios*, foram separadas do continente por um cataclismo.

A *Berlinga-grande*, que se divide em ilha de *Berlinga* e ilha *Velha*, já no tempo dos celtas era habitada, chamando-se então *Landobria*, ou *Landobriga*, que significa povoação pantanosa. Tem cerca de 3 kilometros de circunferencia, e um plano que é em parte cultivado, sendo o terreno pouco produtivo, e a presença, em consequencia da sua forma caprichosa, alguns surgiduros para barcos pequenos.

Em um rochedo proximo da praia está a *fonte da fortaleza*, que é uma notável e bonita gruta natural, coberta de avenca e outras ervas, e onde ha agua fresquissima. Ha tambem uma outra fonte denominada *Carreira*.

E tambem notavel uma especie de tunel natural situado proximo da *Ponta dos Fundados*, ao sul da ilha, e denominada o *Purado*, pelo qual se pôde passar em pequenos barcos.

Houve nesta ilha um mosteiro de Jeronimitas, fundado por D. Maria, mulher de el-rei D. Manuel, no ano de 1500; mas como os corsarios barbarescos que frequentavam aquellas paragens levavam cativos muitos frades, mandou-lhes a rainha D. Catarina, viuva de D. João III, edificar o convento de Vale-Bem-Feito, na freguesia da Amoreira, concebido de Obidos, para onde eles se mudaram em 1570.

Do convento da Berlinga existem apenas as ruinas, e conserva-se tambem uma gruta onde os frades se postavam de atalaia, para darem o sinal de alarma, quando avistavam algum navio mouro.

Atualmente existe na ilha um povoado, situado no ponto mais elevado; e ao E. ligado a elle por uma ponte construida sobre rochedos, está a fortaleza de S. João Baptista, dependência da praça de Peniche, e que consitue pela sua magnifica posição, segundo dizem os homens competentes, um dos pontos mais importantes de defesa da referida praça, que tem hoje de guarnição, apenas, 5 praças de reformados.

Movimento consular.—Nas datas abaixo declaradas, houve o seguinte movimento consular portuguez:

Alemanha.—Kiel.—Em 20 de outubro de 1886 foi confirmada a nomeação de C. Schneekloth para vice-consul em Kiel.

Holstein.—Em 3 de novembro confirmada a nomeação de Carlos Buchard para vice-consul em Rostock.

Austria.—Viena.—Em 14 de outubro de 1886, o senhor Eduardo Wiener de Wollen, consul geral em Viena, ficando encarregado do consulado geral J. Bacioli.

Brazil.—Aracaju.—Acha-se internamente encarregado do vice-consulado em Aracaju, desde 30 de setembro de 1886, José da Silva Cardozo.

Costa Rica.—S. José.—Em 5 de junho de 1886 faleceu o consul em S. José da Costa Rica, Otoniel Pito.

Egypto.—Damietta.—Em 23 de outubro de 1886 confirmada a nomeação de Elias Cossenti para agente consular em Damietta.

Gran-Bretanha.—Bomabim.—Em 30 de setembro de 1886 ausentou-se, em uso de licença, o consul em Bomabim, ficando encarregado do consulado o chanceler Francisco C. Pelliciano de Menezes.

Espanha.—Cartagena.—Em 15 de outubro de 1886 consta haver falecido o vice-consul em Cartagena, Bernardino Rolandi.

Malatré.—Em 1 de outubro de 1886 reassumiu as funções do seu cargo o vice-consul em Malatré, João de Barbal.

Uruguay.—Rosario de Santa Fé.—Em 27 de setembro de 1886, consta haver-se ausentado o vice-consul em Rosario de Santa Fé, ficando encarregado do vice-consulado, Luiz Pereira Marques Gomes.

estilo evangelico, a fuga de Maria e José escapado aos rigores do censo romano, a cabida da noite no estabulo de Bellem, o nascimento de Christo nas palhas, o cantico dos anjos no ceu, a reunião dos pastores carregados de rusticas oferendas e trazidos pelos coros celestes e pelas errantes estrelas, não podia adivinhar, não por intuição sobrenatural, como esta pagina transformava as almas para isol-las do sensualismo antigo, moria as pedras para algal-as em misticos triângulos nas poeticas cadeiras, elevava as imaginações com novas azas aos cimos do ideal, e ergia outros Estados na sociedade modificada, e mudava desde as instituições até os costumes em renovação lenta e medida; mas profundissima e universal, resultado necessario de uma nova comprehensão do espirito humano e do espirito divino.

Porém deixemos-nos d'estas e outras reflexões que não cabem nem podem caber no nosso tema. Examinem outros se a Noite de Natal foi instituida por a Igreja grega ou por a Igreja latina; se Santo Agostinho assignallou o dia 25 de dezembro para a Natividade do Salvador; Santo Epifanio o dia 6 de janeiro; e outros padres; segundo S. Clemente Alexandrino, os sinos de abril ou maio; se na sua homilia trigesima primeira: Crisostomo disse que dez anos antes de pronunciar esta arenga, desconhecida por completo tal festa; deixemos os que se boviaem de eruditos, e vamos nos, que fomos nascidos e creados nas ribas dos mares do meio-dia, naufragos dos tormentos sociais, reunindo as nossas ideias e avivando as nossas recordações, meditar sobre a Noite de Natal do marinheiro, e

No pessoal consular estrangeiro o movimento foi o seguinte:

Grecia.—Cidade da Praia.—Em 21 de outubro de 1886 foi concedido o *acquitat* a nomeação de Augusto de Silva Lima para vice-consul da Grecia, na cidade da Praia de Cabo Verde.

Havai.—Lisboa.—Em 29 de outubro de 1886 foi provisoriamente reconhecido como vice-consul do Havai em Lisboa, Carlos C. Ribas de Moraes.

Espanha.—Lisboa.—Em 28 de outubro de 1886, concedido o *acquitat* a nomeação de D. João de Castro para consul geral de Espanha em Lisboa.

Uruguay.—Lisboa.—Em 21 de outubro de 1886 concedido o *acquitat* a nomeação de Augusto Viriato da Cunha Porto para consul do Uruguay em Lisboa.

Porto.—Em 28 de outubro de 1886 concedido o *acquitat* a nomeação de Joaquim José Monteiro Guimarães para vice-consul do Uruguay no Porto.

Ladros de igrejas.—Foram julgados em Viana, dois individuos accusados de cometerem varios roubos em igrejas d'aquelle concebido, sendo o primeiro condemnado a 3 anos de prisão maior celular, na alternativa de 6 anos de degraço d'uma possessão africana de 1.ª classe, e o segundo a 2 anos de prisão maior celular, na alternativa de 5 de degraço.

Coincidencia.—Refere um jornal, que na igreja de Nossa Senhora de Oliveira de Guimarães contrariava ha dias o sacramento do matrimonio dois nubentes, em que se dão as seguintes curiosas circumstancias:

Nasceram no mesmo dia, foram baptizados no mesmo dia e na mesma igreja, e ainda não se receberam por marido e mulher.

Faleceram no mesmo dia e sepultaram-se no mesmo dia e no mesmo cemiterio? pergunta o colega.

Desastre.—Reforem do Tomar, que um homem andava a matar peixe com dinamite teve a infelicidade de lhe fazer explosão um dos tiros, na mão direita, sendo necessario amputar-lhe.

Direção geral da contabilidade.—Foram nomeados aspirantes da direção geral da contabilidade publica:

Para a 1.ª e 2.ª repartições Carlos Lucio Gomes Zanati e João Baptista Gomes de Sousa.

Para a 6.ª repartição Pedro Ricardo da Silva Sarmiento, Carlos Silva, Carlos Augusto Pereira Basto e Adelino Sebastião de Jesus Ferreira.

Para a 8.ª repartição Bernardo Augusto Camarate.

Para a 4.ª repartição Luiz Antonio Martins.

Igrejas a concurso.—Estão a concurso as seguintes:

Aldeia da Mata (S. Martinho), concebido do Grato, bispado de Portalegre.

Castanheira do Vento (S. Mamede), concebido de Agueda, bispado de Coimbra.

Foz de Sousa (S. João Baptista), concebido de Gondomar, bispado do Porto.

Alqueiros (S. Pedro), concebido de Figueiras, bispado do Porto.

Marialva (S. Tiago), concebido de Mada, bispado de Lamego.

Paços (S. Miguel), concebido de Gouveia, bispado da Guarda.

Pomares (S. Santa Maria, Madalena), concebido da Guarda, bispado da Guarda.

Porco (S. Santa Maria), concebido da Guarda, bispado da Guarda.

Relíquias (Nossa Senhora das Relíquias), concebido de Odeira, bispado de Beja.

Serra (Santa Margarida), concebido de Grandola, bispado de Beja.

Tabuaco (Nossa Senhora da Conceição), concebido de Tabuaco, bispado de Lamego.

Torres Vedras (S. Pedro) concebido de Torres-Vedras, patriarchado de Lisboa.

Trancoso (Santa Maria), concebido de Trancoso, bispado da Guarda.

Boaventura (Santa Quiteria), concebido de S. Vicente, diocese do Funchal.

Praia do Galeão (S. Caetano), concebido da Vila da Madalena, ilha do Pico, diocese de Angra.

Princesa Helena.—A princesa Helena, filha terceira do sr. conde de Paris, recebeu na capela de S. Luiz de Porsman Square, das mãos do cardeal Manning, o sacramento da crisma.

A modesta capela era pequena para

ranter o espaço, perdido na imensidade, suspenso por uma fragil tabua finta os abismos, dos quaes um combate com as vagas e outro com os furacões, amboz compoendo terríveis e pavorosas tormentas.

A vida nos portos maritimos, principalmente nas praias mediterraneas, onde o solo tem tanta formosura e o ar tanta luz, da uma terra fabulosa e mágica, da flor da larangeira e um cego embaleio pelo arrebol, uns mares prateados de espumas que ressaltam sobre uma superfície de cristal anilado, a vida ali conserva indelelve poesia. Para experimentar tal-a era necessario ir, não á cidade, mas á aldeia, não ao porto mercantil ocluzado pelos vapores do carvão e coberto de fogos de commercio, mas á praia quasi deserta, d'onde, através das vagas transparentes como mananciaes cristalinos, se vêem brincar e rutilar a luz das suas escamas paizinhos multicores.

A luz retratá-se na claridade da agua, e ar emprega-se de desexhlações que facili-tam e enaltecem o sangue; as cascas ou chegas dos pescadores amontoam-se na praia como para aguardar as ondas á guisa da Galanteia do idilio; o barco jaz na areia estallada de conchas, sobre as quaes ressaltam como gigantesco catacoz brilhante, corado; pela praia, aqui saltam corações vestidas de azul e cobertas com carapuzas carmezin; ali vê-se a rede estallada de luzes; para ligueira, com o sol coberto de algas e pronto a receber a marinha cobelha; além caminham os calafates que concertam os pequenos basteis destinados a desafiar as tormentas na mada seguinte; mais para além correm as pescadeiras, simillantes ás capelãs gre-

copter os fideis, e os cortejos do exilio que desajavam assistir no dia 27 do corrente á cerimonia.

Os condes de Paris acompanhavam a sua encaenadora filha, singelamente vestida de branco.

O cardeal Manning, d'um belo discurso, recordou as virtudes da familia, real de França, cujo chefe fizera a sua primeira comanção n'aquella capela, quando seu avô, o rei Luiz Filipe fora procurar asilo na Inglaterra.

A capela de S. Luiz foi fundada em 1799 pelos embaixados; e foi o primeiro templo catolico consagrado em Londres.

As joias da imperatriz do Japo. Um dos principais joalheiros de Berlim recebeu ha mezes o encargo de fazer um diadema, um collar e dois braceletes para a imperatriz do Japo. Estas joias, que têm um valor enorme, já foram remetidas para o Japo.

O diadema consta de 600 brilhantes e de nove magnificos solitarios, o maior dos quaes pesa 21 quintaes e vale 4500\$000.

O collar é formado de uma tripla fileira de 140 brilhantes, todos de igual tamanho e identico esplendor.

Os dois braceletes são de ouro maciço, com pedras preciosas e emzelados segundo o estilo romano.

Os socialistas ingleses. Dizem de Londres, em data de 30.

Lord Salisbury, parti precipitadamente para Windsor, residencia da rainha-Victoria.

Crê-se com algum fundamento que, em vista das circumstancias, foi consultar a rainha para presindir da etiqueta e enviar para Londres o regimento de *Life Guards*, encarregado especialmente da guarda do paço, para reforçar a guarnição da capital por causa do meeting socialista anunciado para amanhã, 9.

O governo toma medidas preoccupas em vista das ameaças dos socialistas. Crê-se que haverá successos de importancia.

As lagrimas do diabo. Satanz entrou um hely dia n'um convento de frades, que tinham fama de bons bebedores, com a idea de os embriagar a todos e desacreditar a communidade. Ainda que viajava incognito, o diabo foi conhecido por alguns membros da corporação, que trataram de avisar logo todos os outros, não sendo, em breve, segredo para todos, que qualidade de hospede se tinha introduzido no convento; nem o motivo que ali levava.

O unico santo varão que havia no convento aboegou o viubo que os reverendos haviam de beber, em quanto que uma frade escrota tratava de amaldihoar o obra, cujo conteúdo o anjo rebelde havia de sublevar e aaes frases proferiu, tão tremendas maldições solto, que a pele do obra esteve a ponto de rebentar.

Felto isto, tomaram todos logo no refeitório, e Satanz, para animar os frades com o exemplo, poz o de-boca, e sem tomar o folego, despejou-o de um trago, ficando inchado como um poe de de os calcanhars até as pontas dos cabellos.

Em seguida deixou ver um sorriso de satisfação, ao sentir no estomago o calor do viubo e das maldições, e soltou uma gargalhada; estava bebido. Os vapores do viubo amaldihoado saíram-lhe então pela boca convertidos em blasfemias, que fizeram tremer o edificio.

O refeitório converteu-se então o uma praça de lousas; ninguém se entedia.

Os frades asseguraram que Lucifer não havia de sair do convento sem se converter, e esse jurava pelos seus.

Cabelos que não saíra d'ali sem ter feito condemnar a communidade.

Fecharam-se as portas e janelas com tranças em forma de cruz e o diabo perseguiu os frades ás marradas, despedaçando-lhes os habitos com os chifres.

Um leigo poz-lhe bandalilhas de fogo com dois cirios fucos, e por fim, como elle cambaleava e caia, pegaram-no de cara.

Houve um frade que propoz que se lhe desse um baudo de agua benta; mas a pele de Satanz repeliu o liquido, que produzia a ella dolorosas feridas.

Que querem de mim? disse então o diabo.

Que te arrependas.

La o estou de ter entrado aqui.

Entrega-nos todos os individuos da nossa ordem que tenham em teu poder.

Não cabiam n'esta provincia.

O frade que tinha proposto o baudo

guas, com os pés descalços e as cabeças coroadas pela cota original, onde brillam como pedras preciosas os poixinhos; accola estendem-se as grandes armaduras, os cernestralidades entre cujas malhas presas a compridos cabos, scintillam misturados com o verde lino cristalinos gotas d'agua e salta colando a pescaria, enquanto que nos limites do horizonte passam as velas latitas lumbadas com os ventos favei-vores, seguidas pelas gaiolas ou pelacidos pelo arrebol, uns mares prateados de espumas que ressaltam sobre uma superfície de cristal anilado, a vida ali conserva indelelve poesia. Para experimentar tal-a era necessario ir, não á cidade, mas á aldeia, não ao porto mercantil ocluzado pelos vapores do carvão e coberto de fogos de commercio, mas á praia quasi deserta, d'onde, através das vagas transparentes como mananciaes cristalinos, se vêem brincar e rutilar a luz das suas escamas paizinhos multicores.

A luz retratá-se na claridade da agua, e ar emprega-se de desexhlações que facili-tam e enaltecem o sangue; as cascas ou chegas dos pescadores amontoam-se na praia como para aguardar as ondas á guisa da Galanteia do idilio; o barco jaz na areia estallada de conchas, sobre as quaes ressaltam como gigantesco catacoz brilhante, corado; pela praia, aqui saltam corações vestidas de azul e cobertas com carapuzas carmezin; ali vê-se a rede estallada de luzes; para ligueira, com o sol coberto de algas e pronto a receber a marinha cobelha; além caminham os calafates que concertam os pequenos basteis destinados a desafiar as tormentas na mada seguinte; mais para além correm as pescadeiras, simillantes ás capelãs gre-

copter os fideis, e os cortejos do exilio que desajavam assistir no dia 27 do corrente á cerimonia.

Os condes de Paris acompanhavam a sua encaenadora filha, singelamente vestida de branco.

O cardeal Manning, d'um belo discurso, recordou as virtudes da familia, real de França, cujo chefe fizera a sua primeira comanção n'aquella capela, quando seu avô, o rei Luiz Filipe fora procurar asilo na Inglaterra.

A capela de S. Luiz foi fundada em 1799 pelos embaixados; e foi o primeiro templo catolico consagrado em Londres.

As joias da imperatriz do Japo. Um dos principais joalheiros de Berlim recebeu ha mezes o encargo de fazer um diadema, um collar e dois braceletes para a imperatriz do Japo. Estas joias, que têm um valor enorme, já foram remetidas para o Japo.

O diadema consta de 600 brilhantes e de nove magnificos solitarios, o maior dos quaes pesa 21 quintaes e vale 4500\$000.

O collar é formado de uma tripla fileira de 140 brilhantes, todos de igual tamanho e identico esplendor.

Os dois braceletes são de ouro maciço, com pedras preciosas e emzelados segundo o estilo romano.

Os socialistas ingleses. Dizem de Londres, em data de 30.

Lord Salisbury, parti precipitadamente para Windsor, residencia da rainha-Victoria.

Crê-se com algum fundamento que, em vista das circumstancias, foi consultar a rainha para presindir da etiqueta e enviar para Londres o regimento de *Life Guards*, encarregado especialmente da guarda do paço, para reforçar a guarnição da capital por causa do meeting socialista anunciado para amanhã, 9.

O governo toma medidas preoccupas em vista das ameaças dos socialistas. Crê-se que haverá successos de importancia.

As lagrimas do diabo. Satanz entrou um hely dia n'um convento de frades, que tinham fama de bons bebedores, com a idea de os embriagar a todos e desacreditar a communidade. Ainda que viajava incognito, o diabo foi conhecido por alguns membros da corporação, que trataram de avisar logo todos os outros, não sendo, em breve, segredo para todos, que qualidade de hospede se tinha introduzido no convento; nem o motivo que ali levava.

O unico santo varão que havia no convento aboegou o viubo que os reverendos haviam de beber, em quanto que uma frade escrota tratava de amaldihoar o obra, cujo conteúdo o anjo rebelde havia de sublevar e aaes frases proferiu, tão tremendas maldições solto, que a pele do obra esteve a ponto de rebentar.

Felto isto, tomaram todos logo no refeitório, e Satanz, para animar os frades com o exemplo, poz o de-boca, e sem tomar o folego, despejou-o de um trago, ficando inchado como um poe de de os calcanhars até as pontas dos cabellos.

Em seguida deixou ver um sorriso de satisfação, ao sentir no estomago o calor do viubo e das maldições, e soltou uma gargalhada; estava bebido. Os vapores do viubo amaldihoado saíram-lhe então pela boca convertidos em blasfemias, que fizeram tremer o edificio.

agilou o byssope e o diabo salpica com as suas lagrimas os labios dos reverendos.

Uff! Que liquido tão amargo; disseram todos—que bebida tão detestavel e tão a propósito para castigarmos com elle os pecadores impenitentes. Dão-nos a receita das suas lagrimas e deixamos-lhe livre immediatamente.

Satanaz deu a receita que lhe pediam e fugiu bufando.

E desde esse dia os homens começaram a beber as lagrimas do diabo com o nome do correio.

COLEGIO MILITAR

Por, nos parecer, bastante curioso, transcrevemos do nosso colega do *Correio Portuguez* o grigo que segue:

Em 14 de junho de 1870 foi decretado um novo plano de organização do collegio militar. O pensamento d'esta nova organização era crear, pela encorporação do asilo dos filhos dos soldados, que então existia, no collegio militar, uma *Escola de cavalaria e de infantaria* dividida em duas escolas parciais: uma para formar officiaes, e outras officiaes inferiores, havendo para cada uma d'elas formas distintas de admissão, deveres e direitos para os alunos, alojamento, vida interna e alimentação diferentes.

A instrução na escola dos officiaes comprehendia instrução litteraria e scientifica, instrução complementar e instrução especial. Além d'isto haveria exercicios e exercicios comuns da religião e moral. Tambem comprehendia a esgrima, a gymnastica, a musica e a dança.

A instrução litteraria e scientifica, do curso para officiaes, era ministrada em 7 anos; e paralelamente a esta, a complementaria, instrução exclusivamente militar, com para cavalaria e infantaria; e a especial, que era differente para cada uma d'aquellas armas.

Os alumnos da escola dos officiaes seriam internos e semi-externos. Da primeira classe haveria pensionistas do estado e porcionistas; os pensionistas sendo filhos de officiaes do exercito e da armada, e de empregados civis de nomeação régia, em datas e proporcões a ser determinadas no regulamento, e segundo ordens de preferencia.

Todo o aluno sairia para as fileiras do exercito, no fim do anno letivo em que completasse 19 annos, tivesse ou não concluido o curso geral, sendo então promovido a alferes graduado, com 600 réis diários.

Os que só completassem o 6.º, 5.º, 4.º, 3.º, 2.º e 1.º, seriam respectivamente 1.º sargento aspirante, com o vencimento unico de 300 réis, 2.º sargento, ou floriel, com os vencimentos correspondentes a aquellos postos.

A instrução na escola dos officiaes inferiores comprehendia instrução geral e especial. Além d'isto, exercicios e exercicios comuns a ambas as escolas.

Os alumnos da escola dos officiaes inferiores tambem seriam internos e semi-externos.

Em ambas as classes haveria pensionistas e porcionistas. Os alumnos pensionistas seriam a manobras, admitidos d'entre determinadas classes e condições; nos corpos de infantaria e cavalaria, com a denominação de soldados alumnos, os quaes ganhariam os postos de cabo, floriel, 2.º e 1.º sargento, conforme as approvações que obtivessem nas classes de instrução geral e especial.

Todo o aluno sairia para as fileiras do exercito no fim do anno letivo em que tivesse completado 19 annos, com a eleição dos postos inferiores a que correspondessem as suas habilitações. O vencimento do soldado aluno consistiria no equivalente de 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º, 13.º, 14.º, 15.º, 16.º, 17.º, 18.º, 19.º, 20.º, 21.º, 22.º, 23.º, 24.º, 25.º, 26.º, 27.º, 28.º, 29.º, 30.º, 31.º, 32.º, 33.º, 34.º, 35.º, 36.º, 37.º, 38.º, 39.º, 40.º, 41.º, 42.º, 43.º, 44.º, 45.º, 46.º, 47.º, 48.º, 49.º, 50.º, 51.º, 52.º, 53.º, 54.º, 55.º, 56.º, 57.º, 58.º, 59.º, 60.º, 61.º, 62.º, 63.º, 64.º, 65.º, 66.º, 67.º, 68.º, 69.º, 70.º, 71.º

Ordem do exercito.
Boletim de sanidade maritima declarando infestado de colera morbus o porto de Cartagena.
Portaria mandando abrir concurso de provas publicas, perante os respectivos prefeitos, para o provimento das paróquias de Santa Maria de Oliveira, no concelho de Fátima; e Gonjoim, no concelho de Armamar.

Listas para arrematações de bens e foros nacionaes em diferentes distritos.
Reforma dos estatutos da Sociedade Cooperativa e Caixa Economica da cidade do Porto.

Telegrafia

Tinova, 9. — Hoje, 4 ultima hora, a grande assembleia bulgara, de acordo com a regencia e o gabinete decidiu adiar para quarta-feira a eleicao do principe.

Afirma-se que haverá modificação ministerial imediatamente depois que esteja eleito o soberano.

Paris, 8. — Recomeçou a inundação nos campos marginaes do Durane.

Diz o Journal des Debats que o general Kaulbars ao receber a ultima nota bulgara, pediu-lhe o nome do candidato da Russia ao trono da Bulgaria, e declarou que não communicaria essa nota ao seu governo, porque o tzar continuava resolvido a não tomar em consideração as decisões da actual sobranie.

Tinova, 8. — O conselheiro russo, em Burgas, informou o governador civil que a ida ali de uma canhoneira russa foi requisitada por ordem do general Kaulbars. Simplesmente para manter a comunicação entre Burgas e Varna, visto que durante a ultima revolta havia sido cortado o telegrapho nos arredores de Burgas.

A grande assembleia votou por aclamação a seguinte resposta ao discurso da regencia: «A sobrania bulgara regista os esforços dos regentes para conservarem os direitos dos cidadãos, a paz e a tranquillidade do pais; manifesta a sua plena confiança e espera que com a mesma abnegação continue a gerir os negocios publicos até a eleição do principe, para o que reconhece também que era indispensavel a sua pronta convocação.

A mesma da assembleia dirigio-se logo depois a casa dos regentes, entregando-lhes esta resposta.

Segundo todas as probabilidades a eleição do principe deve realizar-se amanhã.

Londres, 10. — O Marquez de Salisbury falando hontem a noite em um banquete, no Guildhall, disse que a occupação ingleza do Egipto cessará logo que estejam ali cumpridos os deveres da Inglaterra, e acrescentou que o Egipto faz esforços para poder tornar-se independente da fiscalização de outra potencia, o que é uma questão de extrema importância.

Recordando os incidentes da conspiração militar, do Solia, contra o principe Alexandre de Battenberg, o Marquez de Salisbury qualificou os seus autores de officiaes corruptos pelo ouro estrangeiro; criticou a acção da Russia para com a Bulgaria procurando salvar aqueles officiaes; disse que a Inglaterra não tem interesse isolado na Bulgaria, mas sim interesse colectivo; e dando o caso que as potencias reconhecessem o dever de vingarem a violação do tratado de Berlim que a Inglaterra não hesitaria em apoiar; disse também que a politica da Austria tem muita influencia na politica ingleza; mas que se os interesses ingleses forem lesados, a Inglaterra sabrá defendê-los em toda a parte. O Marquez de Salisbury concluiu o seu discurso, declarando que não era absolutamente que a paz seja agora alterada.

Bruxelas, 9. — Realizou-se hoje a abertura do parlamento.

O discurso da coroa consigna as excellentes relações com todas as potencias, e declara que a Belgica cumpre esmeradamente os seus deveres de neutralidade, o que lhe grangeia a estima e a confiança dos outros estados; aconselha como remedio para a crise commercial a conquista de novos mercados, e diz que é dever do corpo legislativo tratar de melhorar a sorte das classes laboriosas; expõe diversos projectos de reformas inter-

são: estão desolados os bergees das gerações futuras até os sepulchros das gerações passadas; os monstros d'esses abismos tão temidos lutam pela vida, como se uns aos outros por necessidade do sustento; porém não se comem por uma credencial, por uma banda, por um titulo vão, por acrescentar algumas syllabas mais a deshonrantes nomes. O renlio, o furacão, o trovão e o raio, haviendo destruido como sabem destruir o raio e a vingança. As arestas cortantes dos escolhos não tem dobrezas como as trações dos homens. A vaga que se encrepa feroz; mas não te injuria. O mar mal; não calunia. Vega, voga eternamente por esses espacos e nos sulques outros de superficie mais enganosos e de abismos mais terribes. Na-queles, em seus combates apenas o corpo sofre; mas a fortaleza se ha a alma. A amargura que existe no seio dos mares não tem compunção com o fel que condensam as humanas injusticias no flegão dos ventos. Por isso, atende, quando volto os olhos para o passado e vejo os restos de outros naufragios, mais tristes do que o teu; se encontro para mim consolo a essa canção tantas vezes ouvida com amor na lareira em nossa infancia, canção que nos parece inverosimil nas venturas da innocencia, e que não obstante é a unica verdade possivel quando te- mos vivido muito.

La Noche-Buena se viene, La Noche-Buena se va, Y nos otros nos iremos Y no volveremos más.

Tronaduras as tempestades do oceano; porém, não tanto como as tempestades do espirito. Terribes os naufragios maritimos, mas não tão terribes como os naufragios sociaes. Esse escolho que pinça parece-me o paraizo em comparação com a tribuna quebrada e profanada. Esse barco que se quebra em mil pedacos não é afinal a patria, a terra, em cujo

por não ser de carne. Pica-lhes a cevada na barriga; no nosso tempo, quando foi que nós tivemos rancho de carne? Nunca. Subvenção nunca a deram; queriam, sim, sobras e muitas sobras ainda da nossa contribuição. Hoje tem subvenções, e queriam receitas extraordinarias. Nós contentavamos-nos com tudo, sem tugir nem mugir; hoje, em não tendo papos d'anjo e bicos de rouxinol para o rancho, já não estão contentes. Vamos á historia. Ora o nosso general, como v. s., sabe, nunca foi banana; nem papa assada; e apenas recebeu o telegrama, não esteve com meias molhadas, meteu-se n'um trem, e ele ali vai, qual Taborda no José do Capote, correndo, e á deslida-da, á salvar a honra do convento, á Belem, sem lhe importar o ajudante de campo, que só mais tarde á passou ajufurado ao seu peçoço.

Chegando ao quartel de lanceiros, convenceu-se logo de que o telegrama não passava de brincadeira de enredo, apesar de que ainda venha longe. Os soldados tinham levantado e comido o rancho, como levantado e comido teriam um prato de arroz doce, se lh'o dessem. Tado no quartel estava em socego e paz; todavia, tudo na melhor ordem, e sem um indicio do mais leve desaguisado. O contrario seria sem motivo, porque, segundo as informações que tenho, o rancho em lanceiros tem sido sempre bom e abundante, embora não seja de arroz, de galinha, nem bifes de viado. Parece, porém, que um dos passados de bico amarelo tentaram insinuar os soldados ao confabular, mas sem resultado. Todos se recusaram á insinuação, como não podia deixar de ser, em presença dos factos. E o general, apesar de ter cabelo na venta, levou a coisa de feição. Os laes passados nada poderiam conseguir, e nada conseguiriam, certamente, porque o geral das ordens do regimento é boa gente, e os officiaes são ótimos, segundo se diz á boca cheia em toda a parte, e todos se empenham no bom nome do seu regimento. Assim o creio, visto que assim se diz geralmente em toda a parte, onde se fala de lanceiros n.º 2. Sendo também certo que todo o pessoal do corpo, desde o clarim mais felleiro, até ao seu digno tenente-coronel, todos estão satisfeitos com o coronel, que tem feito e faz quando tem si cabe para manter a disciplina e não faltar a um unico dos seus deveres militares, ao mesmo tempo que não desmente a sua boa educação e bondade natural, que todos lh'e reconhecem, e de que tem sempre dado sobejas provas; durante a sua carreira militar, em todas as fazas d'ela, e em todos os corpos em que tem servido. Isto, porém, não nos fubhe de podermos ajuizar que haja uma má oculta e alheia ao regimento que se empenhe em promover ali um desaguisado. Ali ha coisa necessariamente. Palavras não eram ditas, ali vem o ajudante de campo a cavallo, de mão baixa e luneta; do diabo. (Naquelle occasião lembrou-me o Carlos, no campo de Tancos ás ordens do visconde de Leiria, largando o seu cavallo malhado no levar de um dos comandantes das forças invioladas na escaramuça.) E a coisa, necessariamente, mas o que se disse eu; e está a patria em perigo, virão por ali bater-nos ás portas os capangas do regulo Gungunbana, os invazores dos nossos territorios de Mocim-bique? Não será assim; seja o que for, é lá com eles, porque nós estamos fora do combate.

Mas, ainda assim, declaro sob palavra de cabo de esquadra, a quem tantas vezes zumbiram aos ouvidos as balas, no campo da batalha, e que na ponte de Torres Vedras vi por vezes a morte diante dos olhos, tropeçando nos cadáveres dos camaradas (que horror, meu alferes!) estendidos no chão e ensanguentados; declaro; repito; que fiquei com certa curiosidade de saber o que diabo haveria, que fazia andar o nosso general e o seu ajudante mais leve do que sargento d'ordens, e não descaecai enquanto o não subo. Eu cá me entendo; quando hoje brinca de arde; seremos nós os primeiros a fazer cruzes na boca, e não receberemos, vinha, e isto faz arripolar os poucos caballos que nos restam de maior quantidade.

Felizmente, meu alferes, tres vezes por vinte e sete, novas firaes. Foi o caso: O nosso general recebeu um telegrama expellido de Belem, em que lh'e diziam: «Que os soldados de lanceiros n.º 2 não tinham querido levantar o rancho,

cipei a locar a grande aria do José do Egipto.
O senhor reitor devia estar contentissimo!
Espere lá!... O meu contentamento foi de curta duração... Assim que acabou a peça, todos esses desalmados largaram pela porta fora como um bando de pardais, e ali torrei eu a fiar com as dez volubetas do costume nem mais nem menos... Era uma contrariedade e uma lição ao mesmo tempo... mas que importava? Em todas as novas empresas ha sempre umas tentativas preliminares... Pois, meus amigos, cá há de vir ter, andem vocês por onde andarem! pensei de mim para mim, D'ali em diante, em vez de tocar no principio da missa, entrei de tocar um pouco antes do fim da missa, e indo esse gentio bravo foi obrigado a assistir ao santo sacrificio por inteiro, se quis ouvir a musica; gramaram a gloria, a pratica e o resto... Hoje estão já acostumados, e nem um só dos meus freguezes deixa de ir á missa.

Quer o senhor porem saber? Acrescento o bom do reitor, olhe que isto, durante algum tempo, prejudicou-me para com os meus superiores. E verdade. Al-dos colegas meus, ou por inveja ou por demasiada rigidez de principios, acharam indecorosa esta mistura do sagrado e do profano, e á coisa chegou aos ouvidos do senhor bispo. Felizmente sua eminencia é uma pessoa de muito lino e esclarecimento. Meus senhores, respondeu ele aos meus detractores, se o rei David dançou diante da arca, também o rei de Vireloup pôde tocar clarinete diante do sacrario, e nós devemos dizer-lhe como o profeta Natão ao mesmo rei David: Anda lá, faze o que o teu coração te ditar, que o Senhor está contigo.

(Trad.)
BORGES D'AVELAR.
CARTA DE UM CABO DE VETERANOS AO SEU ALFERES REFORMADO.
Lisboa 7 de novembro de 1886.
Meu Alferes... Vou dar-lhe as minhas noticias a v. s., que creio as receberá bem, supposto que as nossas posições sejam bem diferentes. V. s., alferes, e eu, apenas, cabo de esquadra! Mas umas recordações do nosso passado, e... coisas que lá já vão, e que mais não voltam. V. s. bem me entende, certamente. A Voz ao cabo. Ha dia achava-me no Rocio e mais o nosso furriel Caspar, e eis que de grande batida e a todo o escape passa um trem em que lh'e acenando o nosso general, sem mais ajudante d'ordens, nem ordenança. V. s., que se aqui, disse o nosso furriel; o general, a quem no tempo peço já os seus bens puxados 78 lances, de balda como qualquer alferes graduado, vendo que lhe vão fugindo as horas dadas para falar ao derriro? Ali ha coisa necessariamente. Palavras não eram ditas, ali vem o ajudante de campo a cavallo, de mão baixa e luneta; do diabo. (Naquelle occasião lembrou-me o Carlos, no campo de Tancos ás ordens do visconde de Leiria, largando o seu cavallo malhado no levar de um dos comandantes das forças invioladas na escaramuça.) E a coisa, necessariamente, mas o que se disse eu; e está a patria em perigo, virão por ali bater-nos ás portas os capangas do regulo Gungunbana, os invazores dos nossos territorios de Mocim-bique? Não será assim; seja o que for, é lá com eles, porque nós estamos fora do combate.

Mas, ainda assim, declaro sob palavra de cabo de esquadra, a quem tantas vezes zumbiram aos ouvidos as balas, no campo da batalha, e que na ponte de Torres Vedras vi por vezes a morte diante dos olhos, tropeçando nos cadáveres dos camaradas (que horror, meu alferes!) estendidos no chão e ensanguentados; declaro; repito; que fiquei com certa curiosidade de saber o que diabo haveria, que fazia andar o nosso general e o seu ajudante mais leve do que sargento d'ordens, e não descaecai enquanto o não subo. Eu cá me entendo; quando hoje brinca de arde; seremos nós os primeiros a fazer cruzes na boca, e não receberemos, vinha, e isto faz arripolar os poucos caballos que nos restam de maior quantidade.

Felizmente, meu alferes, tres vezes por vinte e sete, novas firaes. Foi o caso: O nosso general recebeu um telegrama expellido de Belem, em que lh'e diziam: «Que os soldados de lanceiros n.º 2 não tinham querido levantar o rancho,

ser oferecido da melhor vontade nem por isso era menos copioso. A friada de ovos com azadas foi acompanhada de uma truta de escabeche e de um pedago de flambré muito saboroso, tudo isto regado com vinho palhete de Montsaugonias, que dentro dos copos facetados tomava uma bonita cor de groselha. Era jornal o reitor e sabia por as outras pessoas perfeitamente á vontade; lá sobrezeza, pois, sobrezeza composta de avelãs e peras colhidas de fresco no quintal; resolvi-me a interrogar o bom de padre a respeito do singular intervalo do clarinete, que tanto me dera no gozo.

O senhor reitor ha de porem á indiserção, principio, mas assisti ha pouco á missa cantada, e confesso-lhe que fiquei um pouco admirado.
Já sei do que se trata, interrompeu-me um modo bondoso, escandilhou o meu solo de clarinete... Não é o senhor a primeira pessoa a quem isso acontece, e como eu não quero escandalizar ninguém, devo dar-lhe a explicação do caso. Ela-ahi vai:

Quando Sua Eminencia o sr. bispo da diocese me confiou a direção d'esta freguezia, faz agora quinze anos para o S. Jorge, vim encontrar Vireloup no estado moral e material mais deploravel que pôde, imaginá-lo; um povo de que se diz, meu caro senhor, e o que é movimento peior ainda, um povo de impios!... Homens e mulheres passavam os dias todos nas malas, inclusive os domingos; assim que as creanças chegavam á idade dos doze annos, não queriam saber mais nada da escola, nem do catecismo, e lá iam também para a floresta!... Toda essa gente parecia antes um bando de feras do que um povo de cristãos. Como viu, a nossa igreja não é rica, mas o tempo e a idade era mesmo um palheiro, onde a heresia creia á vontade... e posso assegurar-lhe, que não seria a frequência dos freguezes que á impediria de medrar! Ao domingo, dizia missa para uma dúzia de velotas e outras tantas creanças. Homens não aparecia um só na missa. Eu bem me cansava em praticar e exhortações; não fim do santo sacrificio, mas era o mesmo que nada; mais facil seria as minhas palavras abalarem a pedra dos pilares da igreja do que o coração de laes indelís.

Estava, consermadissimo. Uma noite de primavera, depois de haver rellido amargamente n'esse endurecimento que tanto me mortificava, dirigi a Deus Nosso Senhor uma prece fervente, pedindo-lhe que me auxiliasse, porque eu pela minha parte já não sabia o que havia de fazer. Sentindo-me mais aliviado com a oração, lembrei-me de repetir de me disfarçar um bocadinho das minhas apocunhações por meio da musica. Eu era rapaz tocava clarinete solivamente, e quando vim para Vireloup trouxe o instrumento comigo. Foi pois buscal-o a um farmario e principiei a executar tudo quanto saia da minha cabeça. A noite estava quente; eu abria a janela da livraria; e ao ir deixar uma visita de olhos para a rua, encontrei duas pessoas de musica, e muito pouco para a idade de residencia. Era a freguezia em pezo. Estão pobres gente; nunca tinha ouvido outra musica senão o cantar das cortinas ou a gaita de foles do guardador de gado da comuna. Todos pois me manifestavam a sua entusiastica admiração, e quando eu cessava de tocar, houvem na rua como que um murmuro de geral contrariedade.

Aquilo foi para mim um raio de luz e como que uma lição providencial. Uma vez que estes impios se mostravam sensíveis á musica, por ora que devesse conseguir que fossem á missa. Mas de que maneira? A nossa igreja não tinha um harmonium sequer, e eu pela minha parte era demasiado pobre para o comprar. Lembrei-me então, que, á falta da oração, talvez o meu clarinete podia fazer o papel que a oração fazia. E por que não? O essen-cial era chamar para Deus aquellas almas empedernidas... Resolvi-me pois, e ao domingo seguinte, antes do lyrie, brindei as minhas dez velotas do costume com um solo de clarinete. A nova d'esta cerimonia desusada espalhou-se em pouco tempo; como pôde supor, e no domingo seguinte, ao primeiro toque para a missa, já a igreja estava cheia de gente. Homens, mulheres e creanças, toda a freguezia com os seus fados domingueiros, se aplainava no templo quando eu principiei a tocar.

Comemorções religiosas, tem-se de abstrahir-se, para procurar-se algum consolo ou, no proprio pensamento ou nas expansões da sociedade.
Ha alguns annos, celebrava-se em minha Noite do Natal, no navio, bebendo muita aguardente, contando muitas aneddotas, quando sobre os barris entre as trevas formadas pelo fumo que despidiam os nossos cachibos e por entre epilepticas gargalhadas, sinas evidentes da alegria que reinava em nossos corações. Sempre me recordarei da ultima das festas. O acaso nos mares canbriosos teve extensões com conta n'aquelle tarde, em arcos e colunas de nuvens que formavam alcargares de vapores incendia-dos pelas ultimas irradiações do sol poente. O mar bramava e rociava o vento pestiloso; mas nós não lembramos porque não trazíamos passaportes nem contra-medros. Achavamos de levantar furro das nossas plagas e tinhamos na dispensa sortimento de vinhos e de torções de Alentejo. Não posso dizer quanto bebemos e palestramos. As providas reunidas pela família previente rodaram pelas taboas, como se fosse o ultimo dia da nossa vida, e não continuassem no dia d'amanhã.

Rápido caiu do céu sobre o navio um imenso aguaceiro, que parecia pegado como o chumbo e estivo como a cinza; por baixo da nossa quilha estremeram-se as aguas como se se encontrassem duas correntes; e por lá nossas velas corria um canal do dilúvio, como se as ondas de Deus se houvessem transportado das regiões dos ventos; altas montanhas de base negra como a noite e de cimo espinoso e elétrico como um dia de relampagos, encrespavam-se e desfaziavam-se, batidas pelo furacão que nos amecava com os seus

memórias religiosas, tem-se de abstrahir-se, para procurar-se algum consolo ou, no proprio pensamento ou nas expansões da sociedade.
Ha alguns annos, celebrava-se em minha Noite do Natal, no navio, bebendo muita aguardente, contando muitas aneddotas, quando sobre os barris entre as trevas formadas pelo fumo que despidiam os nossos cachibos e por entre epilepticas gargalhadas, sinas evidentes da alegria que reinava em nossos corações. Sempre me recordarei da ultima das festas. O acaso nos mares canbriosos teve extensões com conta n'aquelle tarde, em arcos e colunas de nuvens que formavam alcargares de vapores incendia-dos pelas ultimas irradiações do sol poente. O mar bramava e rociava o vento pestiloso; mas nós não lembramos porque não trazíamos passaportes nem contra-medros. Achavamos de levantar furro das nossas plagas e tinhamos na dispensa sortimento de vinhos e de torções de Alentejo. Não posso dizer quanto bebemos e palestramos. As providas reunidas pela família previente rodaram pelas taboas, como se fosse o ultimo dia da nossa vida, e não continuassem no dia d'amanhã.

Rápido caiu do céu sobre o navio um imenso aguaceiro, que parecia pegado como o chumbo e estivo como a cinza; por baixo da nossa quilha estremeram-se as aguas como se se encontrassem duas correntes; e por lá nossas velas corria um canal do dilúvio, como se as ondas de Deus se houvessem transportado das regiões dos ventos; altas montanhas de base negra como a noite e de cimo espinoso e elétrico como um dia de relampagos, encrespavam-se e desfaziavam-se, batidas pelo furacão que nos amecava com os seus

memórias religiosas, tem-se de abstrahir-se, para procurar-se algum consolo ou, no proprio pensamento ou nas expansões da sociedade.
Ha alguns annos, celebrava-se em minha Noite do Natal, no navio, bebendo muita aguardente, contando muitas aneddotas, quando sobre os barris entre as trevas formadas pelo fumo que despidiam os nossos cachibos e por entre epilepticas gargalhadas, sinas evidentes da alegria que reinava em nossos corações. Sempre me recordarei da ultima das festas. O acaso nos mares canbriosos teve extensões com conta n'aquelle tarde, em arcos e colunas de nuvens que formavam alcargares de vapores incendia-dos pelas ultimas irradiações do sol poente. O mar bramava e rociava o vento pestiloso; mas nós não lembramos porque não trazíamos passaportes nem contra-medros. Achavamos de levantar furro das nossas plagas e tinhamos na dispensa sortimento de vinhos e de torções de Alentejo. Não posso dizer quanto bebemos e palestramos. As providas reunidas pela família previente rodaram pelas taboas, como se fosse o ultimo dia da nossa vida, e não continuassem no dia d'amanhã.

Rápido caiu do céu sobre o navio um imenso aguaceiro, que parecia pegado como o chumbo e estivo como a cinza; por baixo da nossa quilha estremeram-se as aguas como se se encontrassem duas correntes; e por lá nossas velas corria um canal do dilúvio, como se as ondas de Deus se houvessem transportado das regiões dos ventos; altas montanhas de base negra como a noite e de cimo espinoso e elétrico como um dia de relampagos, encrespavam-se e desfaziavam-se, batidas pelo furacão que nos amecava com os seus

memórias religiosas, tem-se de abstrahir-se, para procurar-se algum consolo ou, no proprio pensamento ou nas expansões da sociedade.
Ha alguns annos, celebrava-se em minha Noite do Natal, no navio, bebendo muita aguardente, contando muitas aneddotas, quando sobre os barris entre as trevas formadas pelo fumo que despidiam os nossos cachibos e por entre epilepticas gargalhadas, sinas evidentes da alegria que reinava em nossos corações. Sempre me recordarei da ultima das festas. O acaso nos mares canbriosos teve extensões com conta n'aquelle tarde, em arcos e colunas de nuvens que formavam alcargares de vapores incendia-dos pelas ultimas irradiações do sol poente. O mar bramava e rociava o vento pestiloso; mas nós não lembramos porque não trazíamos passaportes nem contra-medros. Achavamos de levantar furro das nossas plagas e tinhamos na dispensa sortimento de vinhos e de torções de Alentejo. Não posso dizer quanto bebemos e palestramos. As providas reunidas pela família previente rodaram pelas taboas, como se fosse o ultimo dia da nossa vida, e não continuassem no dia d'amanhã.

Dissera-se o prefacio. O mestre-escola, de sobrelpeito, psalmeara, acompanhando por um cantor já velho: «Santus santus, santus... Benedicite qui venit in nomine Domini...» Acotado por dois meninos de côro de cabelos louros e emaranhados, o padre dizia o canon da missa. Quando, depois de ter erguido o calix, para o fazer adorar dos fieis, se voltou para o fundo da igreja, examinei rapidamente as feições d'aquelle quem irradiava a pouco-pedir de almogar.

Homem de cinquenta annos pouco mais ou menos, magro e ossudo, como os seus freguezes, com uns olhos muito claros e ingenuos, nariz proeminente e uma grande boca respirando bondade, o padre parecia ser uma excelente pessoa. Depois de a campanha ter tido, tres vezes ao Agnus Dei, reclinou o pato, em voz clara e bem timbrada, começou em seguida a proceder ás abluções. Tanto que limpou o calice e o guardou no sacrario, notei em toda a assembleia um movimento desusado. Assocavam-se, escarravam, e cada qual tratava de se arrancar e compôr como que para ouvir melhor os olhos, ainda ha pouco meio adormecidos, esperavam então voltando-se com impaciencia para o nicho onde o menino de côro tinha ido colocar as galhetas. Por um momento supuz que o reitor iria pregar; mas em breve fui desenganado pelo apparecimento do acolyto trazendo na mão uma bandeja... Advinhem o que! um clarinete.

Logo todas as fisionomias tiveram como que um lampeio de satisfação, ao mesmo tempo que o sacerdote pegava no instrumento. Alguem talvez estivesse debruçado n'ele com todo o vagar, e ao se erguendo, com grande espanto meu, levou-o á boca e principiou a tocar.

Era um improviso meio profano, meio sagrado, ora sobre motivos de canções religiosas, como o Adeste fidelis ou O filio filius, ora sobre velhos cantos populares: O minha doce frauta, O do decar de sor meunho, etc. Tocava o reitor, muito suavemente, e os freguezes, longe de, como eu, se espantarem com tão extraordinario entrecho, parecia acharem a coisa perfeitamente natural e até muito do seu gosto. As mulheres tinham as exclamações, os homens agitavam a barba a compasso, e as creanças arregalavam muito os olhos cheias de satisfação.

Na pobre e pequena igreja derramavam-se alegremente os sons fufinhos do clarinete, enchendo-a de doces e singelas melodias. As antigas imagens dos santos, penduradas das paredes parecia que renegavam: como que acariaciadas vibravam as vozes, estreminavam voluntosamente as flores de papel que adornavam o altar-mór; e os anjinhos bochechudos, esculpidos no fecho da abobada, sorriam escancarando a boca até ás orelhas.

Darei isto um bom quarto de hora. Em seguida o reitor, limpou o, bocal do clarinete, e tornando a colocar o na bandeja que o menino de côro lhe guardava com todo o respeito, voltou-se para o altar-mór afim de recitar as ultimas orações da missa. E ler o ultimo evangelho. Os freguezes principiam então a erguer-se para sair, e as creanças paravam correndo pela igreja abaixo fazendo grande barulho com os tamancos.

Assim que o povo saiu, procurei o reitor, a quem fui encontrar na sacristia despidos os paramentos, e expuz-lhe com certo recato a necessidade em que me achava, á mingua de estalagem, de recorrer á hospitalidade d'ele. Ao mesmo tempo que dobrava a guarda e acazula n'um gavetão, ouvi-me muito alente, e disse-me sorrindo:

Pois não!... E, naturalissimo isso. Eu considero como um dos meus deveres parochiaes, oferecer a minha mesa aos raros forasteiros que o acaso conduz á freguezia. O João Luiz, continuou dirigindo-se a um menino de côro, fez dizer á Filomena que pouba dois talheres e que arrange uns ovos para mim e para outra pessoa! O senhor ha de ter paciencia, mas vai ficar muito mal servido, porque os nossos recursos aqui são limitadissimos. Em todo o caso porém, lá diz o livro dos Proverbios, como sabo: «Mais vale uma refeição de legumes com amizade, do que um luto banquete com rançar.

De mais alguma coisa do que legumes constava o almogo do reitor, e, para dido seu esposo, impedirá em seu do inherente a meus filhos, que expandam as suas lindas almas nas festas com que um fado menos cruel aformoseava a infancia de seu pai. Se algum grilo de alegria se ouvisse, os visinhos que dividiam o argoeiro no alto, estranhando, chamariam a família sem pa e sem entrallhas. O nosso lar deve ser como uma ilha de tristez e de silencio, no meio da universal alegria e algazarra. O meu navio não o podia ser menos.

Baquantora tarde descebia, reclinava os meus tripulantes, repartia-lhes toda a bochecha e todos os licors guardados nas minhas dispensas para este momento solene, e eu, solitario, afastado de todos, concentrado em mim mesmo, ouvindo-os com pezar mastigar e praguejar, sentava-me a olhar para a unica coisa que por ventura os meus também podiam ver: as vidradas e longinquoas estrelas. Constatava-me feliz se o aquelle crepusculo entrava algum bando de aves viajantes, ou libertava alguma andorinha perdida, ou sentia levantar-se a cabeça de algum desses peixes que fazejam a esteira do barco e apresentem a carne do homem. Todos os meus prazeres estavam reduzidos ao rugir dos ventos, ao sibilar das velas, ao oscilar das taboas sacudidas pelas correntes e ao escachor das vagas. Toda a minha companhia era alguma lanterna que eu dividava muito longe com a minha vista penetrante, e que me annunciava uma embarcação carregada de seres tão tristes e tão lutosos como eu mesmo. Quantos cuidados na meninice, a providencia d'um pai, o amor de uma mãe, os beijos da família, o Presépio na Noite do Natal, e as boas-festas no dia; a vida dos Reis mais tarde, e as bispo-

rias da ama ao doitar-nos, para em seguida sermos lançados aos abismos do espaço; o delirio do peso da fatalidade que reina na natureza, os escravos da miséria, ludibrios da força, com a morte a nossos pés; sentido o despediavel latido dos negros elemeitos que tanto arrancam um corao como submergem uma nau, que tanto apagam uma luz como extinguem uma vida, sem importar-se de que tudo aquilo que matam e subvertem, se necessita para muitos miserissimos mortaes nas infinitas composições que tem a machina do universo.

Estas minhas tristezas finalisaram por parecer ridiculas a alguns, que lalando de pordoravelmente com a morte, e nenhum prego tem a vida. Os companheiros molavam de mim; porque transformava em sentimento qualquer passada aventura e me entristecia quando os outros morriam de riso. Chorar ao mar por aqueles que viviam em terra firme de baixo de teto seguro, consideravam antes como loucura, e do que como excesso de amor. A sociedade em que vivemos acaba por modificar-nos a alma, como o ar que respiramos nos modifica o corpo. Os perigos diarios embolam as faculdades de sentir e amortecem de outra maneira os padecimentos insuperaveis. Dos pontos que temos sustentado um largo rasto com a natureza; chegamos a julgar que no fundo não existe a minima sombra de reflexão. Montada mecanicamente obedece á força cega, e nenhuma suplicia, nenhuma offenda, nenhum conjuro pôde arredá-la, porque não tem vontade nem arbitrio. E o reino da materia, a qual dão luz os faros da ideia que levamos acesos no cerebro. Por consequência, longe de contemplar a nós dias das

eleito Paulo, Martinho ou Barnabé, pois julgam tudo isto uma mera brincadeira. O que uma grande parte dos votantes desejariam era não incomodar-se com estas cousas de eleições, não se lembrando de que do seu pouco escrúpulo n'esta materia provem muitas vezes terribilissimos males, ou para a paróquia, se se trata da eleição dos individuos, que hão de constituir a junta da mesma, ou para o seu concelho, se se cuida da nomeação dos membros, que hão de formar a reaccção, ou para a Nação, se ha em vista a escolha de deputados, que os hão de ir representar nas cortes. N'estas e outras cousas concernentes ao bem da comunidade precisavam de ser educados o maior numero de electores.

No dia em que o povo aprenda que é só d'ele que provem os maus governos, instruído-se, o que vale o mesmo que dizer moralisado-se, fteremos então o grande prazer de ver os electores irem á urna, impellidos pela voz da consciencia, votar só n'aquelles que lhes parecerem zelosos pelo bem publico, e assas competentes para o cargo, que determinam confiar-lhes. E por consequencia, n'esse dia o rotante saberá por um ato de abnegação preferir o bem da sociedade ao bem individual, indo á urna cumprir um dever de consciencia e já mais levado por influencias de interesses mesquinhos.

O sarau literario-musical, que os socios do Ateneo Popular projectavam celebrar no domingo, como tivemos occasião de dizer na nossa passada correspondencia, não teve lugar em razão de impedimento da parte d'alguns oradores. Ficou transferido para dezembro, não se sabendo ainda o dia, em que se ha de realizar.

Faleceu na noite de sábado para domingo o sr. José dos Santos Pereira, negociante, estabelecido na Praça do Comercio.

Julgou-se por algum tempo, que aquele homem, que ha dias appareceu quasi morto, junto á linha ferrea, perto de Vilela, falecendo depois, se tinha suicidado. No entanto a policia procedeu a averiguações, resultando d'ali serem presos José de Figueiredo, sua mãe e sua mulher por se julgarem implicados na referida morte. Estão na cadeia á disposição das autoridades judicias, que instauraram o respectivo processo.

Por causa das incessantes chuvas, que, n'estes ultimos dias, tem chovido torrencialmente, o Mondego tomou muita agua, havendo uma grande cheia, que invadiu algumas ruas da baixa.

Já se pôde dizer que estamos em pleno e rigoroso inverno, tal é o frio que nos anestesia as mãos e os pés, e a chuva que de continuo fustiga cruelmente os que tem o mau gosto de andar por fora de casa. Não ha chapéus da chuva, sobretudos, etc.; que sejam capazes de resistir a uma tão terrivel invernia. O unico remedio é não sahir-se de casa, aquelles que podem fazê-lo.

Em casa do sr. reitor.
Em casa do reitor.
Sim, senhor, é lá que se alojam os guardas dos males e o inspetor das estradas, quando por aqui passam. O senhor, porém, tem de esperar que a missa acabe.

Como não tinha outra coisa melhor a fazer do que assistir á missa cantada, entrei na igreja.

Assim que abri a porta, percebi o motivo por que o lugar me tinha parecido tão deserto. A nave central, estreita e sustentada por uns pilares baixos e estreitados, acabava-se repleta de fieis. Toda a gente do sitio estava ali reunida; as mulheres com as suas toucas ruxas enfiadas de rendas pretas, occupavam as bancadas; nas paredes lateraes estavam os homens, de pé, vestidos com as suas blusas; os mesarios, de rabuça, pavoneavam-se no banco destinado aos mordomos da fabrica da igreja; e nos degraus do côro alhavam-se as creanças raparigas á esquerda, e rapazes á direita. Um raio da sol, penetrando pelos vidros partidos da abside, cortava obliquamente a nave e punha em relevo aquellos rostos queimados do tempo, aquellas mãos callosas endurecidas pelo machado. O continuo contacto com as arvores da floresta dava a toda essa gente um não sei que da fisionomia nodosa e rigida das faias e carvalheiras que a rodeavam por todos os lados.

Com a boca aberta e as mãos postas, as mulheres tinham attitudes de santas de madeira; os homens, immoveis, com os braços inertes e o olhar apagado, conservavam alguma coisa da solenidade impassivel das grandes matas.

Impossivel foi destinado pela sua família a carreira maritima. Havia muitos annos que não nos tínhamos visto, quando em dezembro de 1875, vespéra da Noite do Natal, encontramos-nos em Paris em uma d'aquellas reuniões em que o sombrio céu estava negro como um pano fúnebre e a terra branca de neve como um sudário; que outras imagens não nos podiam ocorrer no seio do desterro. A nossa conversação rodou sobre a recordação d'aquella noite, e as tristezas com que a juventude e a madureza da vida compensaram as alegrias da infancia.

A todo me resigno, dizia o meu amigo, a tudo, menos a passar a Noite do Natal longe das nossas praias. Imagina como se preocupava a minha imaginação na imensa solidão, ouvindo o sibilar dos cabos e das velas, a saudade da casa longinqua; que se ergue a mãe de mil leguas de distancia, e da abandonada família que não terá de mim noticia certa e não saberá em que ponto do espaço vaga aquella hora solene aquelle jogete das ondas e das espumas, e de continuo arrastado pelos ventos. Minha pobre avó, minha santa mãe, já tão velhinha, fará com que a descan a cosinha, a poltrona junto á lareira, e minha cega do chorar buscará tirando o cantharo da chaminé aonde eu lhe estondia a malga para que ella á enchesse de doce, e a pele de cordeiro aonde eu me deitava para aguar-dar o iogue da minha noite que soava do alto da torre da nossa igreja. Minha mulher, casada e viva ao mesmo tempo, sem adiver-se a vestir luto, para não ofender a alegria da festa, nem a alaviar-se por não saber se algum fiasco de areia, ou alguma montanha de gelo, ou alguma tromba de agua terá surprehendi-

negrada trepa uma parreira cujos caxos não chegam nunca a amadurecer.
A freguezia é pobrissima; poucos campos, poucas terras de lavradio; os moradores ganham escassamente a sua vida trabalhando nas matas.

A floresta porém onde cortam e racham lenha, dá-lhes para o sustento. Supre-os de tudo; lenha para o lume e madeira para construções, oleo de faia para se alumiar e para cosinhar, custos e custos de tortulhos e de frutas brancas para as refeições quotidianas; lebres e perdizes agarradas a lago para os dias de festa. Separada do resto do mundo pela faxa isoladora das matas, a gente de Vireloup é extremamente primitiva e vive quasi alheia á civilização. Uns atalhos pessimos são os unicos caminhos que ligam o povoado á cabeça do distrito; apenas tres vezes por semana visita o sitio o caminhão levando algumas circulares officiaes para a mairie ou para o reitor, e só lá muito de longe a longe alguma carta.

As noticias de fora chegam a Vireloup com grandes intervallos, e sempre tão atrasadas, que já parecem lenda quando se espalham no lugar.

Um domingo de manhã, já em fins do verão, seduzido pelos encantos d'uma herborização das matas, perdi-me n'essa floresta enorme, e por volta das dez horas, cheguei morto de fome a Vireloup. O sol de agosto abruzava a unica rua do povoado, cheia de pedras, e muito a pique, e toda a aldeia parecia adormecida aos reverberos d'aquelle calor esbraseante. As casias irregularmente alinhadas estavam fechadas; apenas algumas galinhas cacarejavam discretamente esgaravando com insensibilidade nos montes de esterco da rua. Debalde procurei em todas as portas o ramo tradicional de zimbro que indica uma estalagem. De um e outro lado tudo eram portas fechadas e janelas hermeticamente resguardadas com cortinas de quadros vermellos.

Ao pé da igreja, d'onde me chegara aos ouvidos um murmuro de vozes cantando em unisong, vi finalmente á sombria da alpendrada de um palheiro uma velha sentada n'uma cadeira e rezando nas suas contas. Aprox

nas, o afirma que a situação financeira é satisfatória.

Bruxelas 10.—Chegaram hoje a Bruxelas umas mil mulheres, que vem de Charleroi, para pedir a amnistia.

Buenos-Aires, 9.—Corre o boato de se terem aqui manifestado alguns casos de cólera; mas nas estações e oficinas dizem que não é ainda fato averiguado.

Paris, 10.—Recomparam as inundações nos departamentos de Isère, Alpes Alpes, Vaucluse e Bocas do Ródano. Nos Alpes são já consideráveis os estragos.

A cobrança das receitas do tesouro em outubro último apresenta uma diminuição de nove milhões e meio de francos pelos cálculos orçamentais e um aumento de dois milhões e meio de francos sobre as receitas arrecadadas em outubro de 1885.

O Jornal S. Petersburgo põe em relevo o caráter pacífico do discurso do imperador da Áustria na abertura das delegações.

Tirnova, 10.—A grande assembleia bulgára teve hoje uma sessão secreta para tratar da eleição do soberano, a qual hade proceder amanhã.

Sapão-se que votará por aclamação, e em seguida irá uma delegação participar do resultado da votação ao príncipe Valdemar.

Pernambuco, 9.—Partiu de ontem d'este porto, com destino à Europa, o paquete inglês Colopazi da Companhia Navegação do Pacífico.

Rio de Janeiro, 10.—Chegou hoje a este porto, vindo da Europa, o paquete inglês Valparaíso da Companhia Navegação do Pacífico.

Carta de Lisboa

12 de novembro de 1886.

Não passou despercebido em Lisboa o dia de quinta-feira, aniversário do passamento do sempre chorado monarca o sr. D. Pedro V. Houve os costumes dos ofícios fúnebres na Sé Patriarcal, e além d'isso outras demonstrações de pesar que nem sempre se tem feito.

O Jornal do Commercio, no seu n.º de ontem, renovou o velho boato de crise ministerial, afirmando que o sr. conselheiro José Luciano de Castro ficaria só com a presidência do conselho, passando para a pasta do reino o sr. Barros Gomes, e para a dos estrangeiros o sr. Henrique de Macoelo. Para a marinha entrava o sr. Francisco Maria da Cunha. Que nada d'isto tem fundamento já ab o sabem decerto, mas como adiantamento de uma agradável notícia de que o sr. conselheiro José Luciano se pôde já considerar completamente restabelecido, posto que por cautela não saia ainda de casa. Nestes últimos dias tem s. ex.º trabalhado seis horas seguidas, sem sentir o mínimo cansaço.

Tem dito os jornais da oposição que todas as desordens que tem havido nos últimos dias em alguns concelhos da provincia, a propósito da luta eleitoral, são promovidos pelos amigos do governo; pois para desmentido passo a transcrever o seguinte telegrama:

Alegre, 12, a 1 h. 14 m. da t.—Lição das Notícias, Lisboa.—Hoje a noite foram provocadas graves desordens por assaltos da rua Torres, que andava acompanhado de alguns soldados, prendendo indivíduos a quem foram encontradas pistolas, revólvers e facas. Foram entregues do poder judicial; entre os presos está Francisco Correia, administrador da casa Torres.

Terminaram na terça-feira as provas teóricas do exame de habilitação no curso de infantaria da escola do exercito. O exercicio de tática aplicada com que os alunos fecham o curso, ficou transferido para o dia 18 do corrente. Neste exercicio toma parte uma companhia de guerra do regimento n.º 7 de infantaria.

Concluiu-se a avaliação dos bens mobiliários, d'el-rei D. Fernando em Lisboa, cujo valor é de 290.000\$000 reis pouco mais ou menos. Compreendendo-se nesta quantia 100.000\$000 reis de objetos de ouro, prata e pedras preciosas. Vão começar a respectiva descrição no inventário.

Deram entrada na junta consultiva de obras publicas os estudos do troço do caminho de ferro entre Castelo Branco e Alpedrinha. Os estudos sobre a variante da Corvêla ainda não vieram. Por causa d'essa demora foi chamado a Lisboa o engenheiro respectivo, Zé Nole.

Partiu para o Rio de Janeiro o sr. Lino Assumpção, redator do Correo da Noite.

Foi condecorado a dois anos de prisão, contando-se-lhe o tempo de prisão já sofrida, o porteiro do Hotel Bragança, que ha tempos matou a mulher com quem vivia. Foi brilhante a defesa por parte do sr. Tomaz Ribeiro.

Marcharam para a Golega as comissões de remoda do exercito e das guardas municipais.

O sr. ministro da guerra recomendou aos governadores-comandantes das divisões que não satisfizessem quaisquer requisições de destacamentos feitas pelas diversas autoridades administrativas, a pretexto da luta eleitoral, sem que essas requisições sejam feitas ao ministerio do reino e por este ao da guerra.

Parece que estão ultimadas as negociações entre os governos portuguez e alemão para a limitação sul da provincia de Angola e norte desde Moçambique.

Foi nomeado chefe da 6.ª repartição de contabilidade o 1.º official sr. Pedro Pigeiro.

Foram promovidos a escrivães da fazenda de Aguiar da Beira o sr. José Felix Carvalho, e de Poitões o sr. Antonio Duarte Lima.

Foi nomeado escrivão para Anadia o sr. Joaquim Pessoa Campos.

Foi transferido para Torres Vedras o sr. Dias Monteiro, escrivão do Taboço.

Nos mezes de julho a outubro ultimo o movimento do Albergue Noturno de Lisboa foi o seguinte: Albergados: homens, 498; mulheres, 405; menores, 104; total, 717. Agasalhos: 1 bonem,

2.964; mulheres, 750; menores, 350; total, 4.070. Estes individuos receberam 3.280 ceias e 2.864 almoços. No periodo indicado, a direção do Albergue recebeu, entre outros doadores, \$998.295 reis, que lhe enviou do Rio de Janeiro o sr. Filipe Correia de Mesquita Braz.

Foram mandadas entregar a direção das obras publicas de Lisboa as obras da Casa Pia, que até agora toem o Lado na dependencia da direção este Estabelecimento.

Hoje, a porta do hospital de S. José, houve um conflito entre alguns estudantes da Escola-medica e um clinico d'aquella hospital, tendo havido troca de bengaladas.

Edital

Recebedor da Comarca d'Aveiro faz saber, que em virtude do decreto de 2 do corrente, artigo 2.º, publicado no Diario do Governo n.º 230, fica transferida para o proximo mez de janeiro a cobrança da contribuição industrial de 1886, abrindo-se o cofre na mesma época em que se abre para a recepção da contribuição predial.

Aveiro 9 de novembro de 1886.

J. E. d'Almeida Vilhena.

PUBLICAÇÕES ILITERARIAS

A ESTACÃO

JORNAL ILUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Preço da assignatura 45000

Um anno 25100

Seis mezes 12500

Numero avulso 200

Assigna-se na livraria de E. Chardon-Lugan & Gendreau sucessores Porto.

CODIGO PENAL

APROVADO

Por Decreto de 16 de setembro de 1886

A vendida na livraria Gutenberg, rua da Canelela Velha, n.º 64 a 65.

Preço 200 reis, e pelo correio 220.

ANUNCIO

ARREMATACAO

PELO Juiz de Direito da comarca d'Aveiro e cartorio do escrivão substituido Nogueira por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que se procede pelo fallecimento de Manuel José Fernandes Borralho, morador que foi na villa d'Illavo e em que é inventariante cabeça de casal a viuva Rosa de Jesus, da mesma villa, vae á praça no dia 28 do corrente mez de novembro, por 11 horas da manhã, ás portas do Tribunal Judicial d'esta comarca o predio seguinte pertencente ao casal inventariado:

Uma terra sita na Varzea, que parte do norte com Thome Maluco e do sul com Thomaz Simões Machado, cujo predio vae á praça no valor de 14.650\$00 reis.

Pelo presente ficam citados quaesquer credores incertos para deduzirem os seus direitos querendo.

Aveiro 3 de novembro de 1886.

O escrivão substituido

Fernando Ribeiro Nogueira Junior.

Verifiquei e Coste e Almeida.

DIRECCAO DAS OBRAS PUBLICAS

DISTRICTO D'AVEIRO

Estrada n.º 54-A d'Aveiro a Cantanhede

Largo da Palhaça ao Sobrão

ARREMATACAO

PELA Direção das Obras Publicas do districto de Aveiro se faz publico que se faz publico que no dia 22 do corrente, pelas 11 horas da manhã, serão recebidas perante a administração d'este concelho propostas em carta fechada para a execução, por empreitada geral, do referido largo cujo comprimento é de 3.156,33.

Base da licitação. 4.400\$000

São prevenidos os concorrentes de que nos termos do artigo 1.º das condições geraes de 8 de março de 1861 e mais legislação em vigor não podem ser admitidos ao concurso sem que apresentem documento autentico ter depositado na Caixa Geral dos Depósitos ou em alguma das suas delegações, a quantia de cento e dez mil reis. Além d'isso é também indispensavel a prova de que por si ou por pessoa habilitada estão no caso de saber executar os trabalhos e que se compromettem ao deposito definitivo no caso da adjudicação.

Todos os desenhos, condições e mais esclarecimentos sobre este concurso estão desde já patentes n'esta secretaria todos os dias não sanctificados desde as 9 ás 3 horas da tarde.

Aveiro e Direcção das Obras Publicas, 4 de novembro de 1886.

O Engenheiro Director

Antonio Ferreira d'Araujo e Silva.

Annuncio

ALBINO DAS NEVES, assistente na villa de Ilhavo, tecciona por a venda, no dia 28 de novembro, pelas 10 horas da manhã, um ehar á-banc de 11 logares, em bom uzo, dois carros de duas rodas, também em bom uzo, dois cavallos e tres egas, todos a pular, a carros, assim como os arreios completos e mais pertences. Quem pretender, compareça em casa do annunciante n'aquelle dia e hora.

TREZ MIL CONTOS

PARA OS RICOS, REMEDIADOS E POBRES

Antonio Ignacio da Fonseca

convida o publico para a GRANDE LOTERIA DE MADRID de 23 de dezembro de 1886. Os premios maiores são de:

7602 PREMIOS	1 de 450.000\$000	20 de 4.500\$000	7602 PREMIOS
	1 de 360.000\$000	2.048 de 435\$000	
	1 de 180.000\$000	4.999 de 87\$500	
	1 de 135.000\$000	495 de 435\$000	
	1 de 90.000\$000	2 ap. 9.000\$000	
	2 de 45.000\$000	2 de 5.400\$000	
	3 de 22.000\$000	2 de 3.600\$000	
	4 de 14.000\$000	2 de 2.520\$000	
	16 de 9.000\$000	2 de 4.800\$000	

7.602 PREMIOS

Bilhetes a 105\$000, meios a 52\$500, quintos a 21\$000, decimos a 10\$500. Cautelas de 4\$800, 3\$800, 2\$800, 1\$800, 600, 480, 240, 120 e 60 reis. Series de cem números para 4\$800\$000, 24\$000\$000, 120\$000\$000, 60\$000\$000, 48\$000\$000, 24\$000\$000, 12\$000\$000 e 6\$000\$000 reis, com premios garantidos.

Series de cinquenta números de 24\$000\$000, 12\$000\$000, 6\$000\$000, 4\$800\$000, 24\$000\$000, 12\$000\$000, 6\$000\$000 e 3\$800\$000 reis, com premios garantidos.

Os bilhetes e decimos vendidos n'esta casa levam um carimbo especial.

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA satisfaz todos os pedidos na volta do correio em carta registada, e aceita em pagamento tudo que tenha prompta liquidação.

Envia listas e telegrammas.

Manda satisfazer nas localidades os premios grandes.

Recommenda que as cartas de pedidos, que acompanhem valores, sejam registadas.

Tem filial na Feira de S. Bento, 93 a 95, Porto—onde satisfaz também pedidos.

Casa principal em Lisboa

56 A 64, RUA DO ARSENAL, 56 A 64

Pedidos ao cambista

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

LISBOA

AS TOSSES LOMBRIGAS

135 E TODOS os padecimentos das vias respiratorias, desaparecem rapida e completamente com o uso do xarope pectoral Almor. Este medicamento, que pôde ser também administrado debaixo da forma de pilulas, é do genero mais agradável e de effeito certo e seguro. O seu extraordinario consumo, sempre crescente e os numerosos attestados do distinctissimos facultativos e de muitas pessoas que tem feito uso d'este precioso medicamento com o melhor resultado curativo, provam a evidencia a sua grande efficacia. Depósito geral no Porto, Felix & Filho. Preço 500 reis.

Unico deposito em Aveiro—Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

E fufidicado o xarope em cujos frascos não for o nome de Felix & Filho.

DIRECCAO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE AVEIRO

PELA direção das obras publicas do districto de Aveiro se faz publico que no dia 22 do corrente, pelas 12 horas, serão recebidas em cartas fechadas, perante a administração d'este concelho, propostas separadas para os seguintes fornecimentos de materias destinadas ao serviço de conservação:

PEDRA BRITADA

N.º 1—Estrada n.º 40—Largo d'Oliveira ao Covo.....	200\$000	(quartz)
N.º 2—Estrada n.º 27—Largo da Cruz á Feira.....	200\$000	(quartz)
N.º 3—Estrada n.º 40—Largo d'Oliveira a Caravellos.....	500\$000	(quartz)
N.º 4—Estrada n.º 31—Largo da Bemposta a Oliveira.....	500\$000	(granito)
N.º 5—Estrada n.º 32—Largo das Pyramidas á Galanba.....	30\$000	(quartz)
N.º 6—Estrada n.º 33—Largo d'Aveiro á Costa.....	200\$000	(quartz)
N.º 7—Estrada n.º 35—Largo de Mogoforos a Pedreira.....	500\$000	(calcarea)
N.º 8—Estrada n.º 35-B—Largo de S. Mathews a Aneas.....	600\$000	(calcarea)
N.º 9—Estrada de Esmoriz ao Picoto—Largo da Esmoriz a Gondexede.....	200\$000	(quartz)

FRANCHÕES DE PINHO

N.º 10—Estrada n.º 41—Ponte de Angeja..... 30\$000

As bases de licitação são respectivamente de 180\$000 reis para o n.º 1; 200\$000 reis para o n.º 2; 450\$000 reis para o n.º 3; 350\$000 reis para o n.º 4; 30\$000 reis para o n.º 5; 220\$000 reis para o n.º 6; 400\$000 reis para o n.º 7; 480\$000 reis para o n.º 8; 300\$000 reis para o n.º 9 e de 240\$000 reis para o n.º 10.

São prevenidos os concorrentes de que não serão admitidos ao concurso sem que apresentem documento autentico por onde provenir ter depositado na Caixa Geral dos Depósitos ou em alguma das suas delegações uma quantia egual a dois e meio por cento da base da licitação.

Todas as instruções e mais esclarecimentos são desde já prestados n'esta Secretaria.

Aveiro 4 de novembro de 1886.

O engenheiro director

Antonio Ferreira d'Araujo e Silva.

DIRECCAO DAS OBRAS PUBLICAS DE AVEIRO

ESTRADA REAL N.º 42 DE VIZEU AO PORTO

LANÇO DO MORADAL A SANTA CRUZ

ARREMATACAO

PELA Direção das Obras Publicas do districto de Aveiro se faz publico que no dia 30 do corrente, pelas 12 horas, serão recebidas perante a Administração d'este concelho propostas separadas em carta fechada para a execução de terraplenagens e fornecimento de materias a fim de ser construida a parte do referido lanço entre os perfis 97 e 334 na extensão de 3.250,00.

BASES DE LICITACAO

N.º 1—Terraplenagens completas, 3.000\$000 reis. Fornecedor de 2.800\$000	0.260\$000
N.º 2—Fornecimento de 5.º de casaria, em desbaste (granito).....	24\$000
N.º 3—Idem de 25.º de cal viva.....	150\$000
N.º 4—Idem de 1.000.º de saibro.....	400\$000
N.º 5—Idem de 30.º de laçado (granito).....	90\$000
N.º 6—Idem de 60.º de saibro para calçadas (quartz).....	24\$000
N.º 7—Idem de 4.041.º de pedra britada (perfis 0 a 334—granito ou quartz).....	2.020\$500

São prevenidos os concorrentes de que nos termos do artigo 1.º das condições geraes de 8 de março de 1861 e mais legislação em vigor, devem provar por documento autentico ter depositado na Caixa-Geral dos Depósitos ou em alguma das suas delegações a quantia de 25 por cento sobre a base de licitação respectiva, sem o que não serão admitidos ao concurso. Para a licitação sobre a empreitada parcial n.º 1, é, além d'isso, indispensavel a prova de competencia para a execução dos trabalhos.

O deposito definitivo, no caso da adjudicação, será de cinco por cento. Todas as condições e mais esclarecimentos sobre este concurso estão desde já patentes n'esta Secretaria todos os dias não sanctificados desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Aveiro e Direcção das obras publicas, 12 de novembro de 1886.

O engenheiro director

Antonio Ferreira d'Araujo e Silva.

EMPRESA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

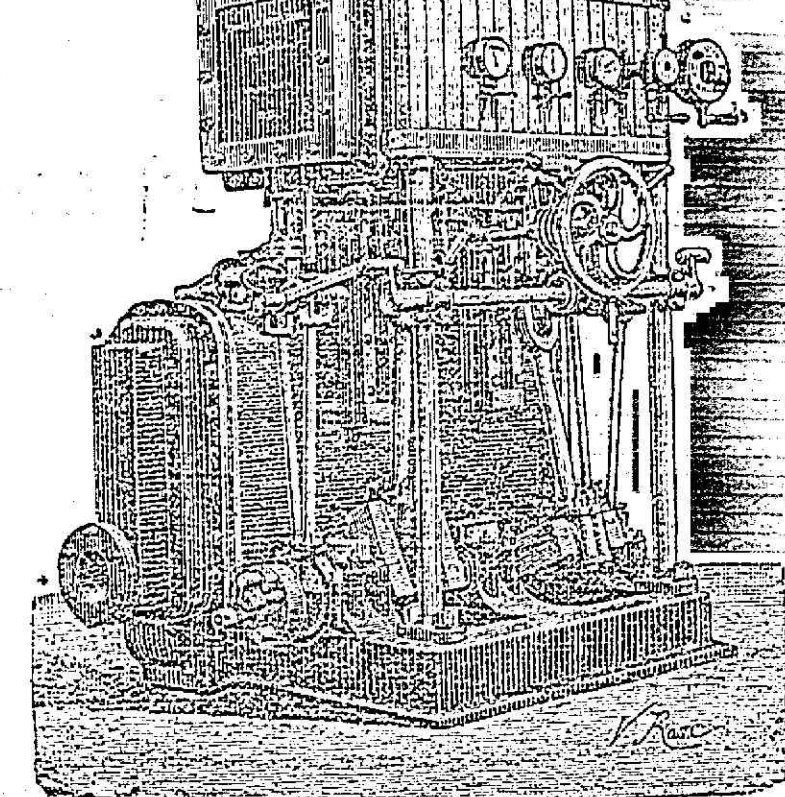
CONSTRUÇÕES NAVIAS COMPLETAS

CONSTRUÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

FUNDAÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUÇÃO DE COFRES A PROVA DE FOCO

CONSTRUÇÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor, da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empresa Industrial Portuguesa para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, Visconde da Praia Grande de Macu.

A EMPRESA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construccoes metallocas em Santo Amaro, succrege-se da fabricação, construção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, illas ou no estrangeiro, de quaes que obras de ferro ou madeira, para construccoes civis mechanicas ou maritimas.

Accella portanto encomendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiais, tais como telhado, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios rodas para transmissao, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construccao de cofres a prova de fogo, etc.

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resuñidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encomendas de fundição tem a EMPRESA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 1, ao Alto, onde se encontram amostras e padrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construccoes civis, e onde se toman quaesquer encomendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPRESA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro, Lisboa.

VENDA DE LENHA

QUEM quiser comprar a lenha d'um pinhal sito no Bom-succeço, denominado o Pinhal do Leite, fale com Rufino Cesar de Sousa Monteiro na rua Direita em Aveiro.



Seitas, Lãs, Pennos, Chitiss, Modas, Confecções, Fatos para Meninos e Meninas, Roupas, Saitas, Enxovals para Senhores e Criangas, Fajortas, Espartilhos, Rendas, Linhos, Lenços, Algodões, Brancos, Cordões, Fuzis, Lãs, Fios, Tapetes, Moletins, Artigos para camisas, Camisas, Artigos de malha, Fatos para Homens, Calças, Chapéus de Chino, Luvas, Chinelos, Gravatas, Flores, Roupas, Fajortas, Fitas, Artigos de retiro, Artigos de Paris, Artigos de couro, Perfumaria, etc.

Sahi'u a Luz

O MAGNIFICO ALBUM ILUSTRADO editado em Portuguez e Francez contendo 560 gravuras, modas, lindas, para a estação d'inverno, que é enviado gratis e franco de porte, a quem o pedir em carta franqueada, dirigida a:

MM. JULES JALUZOT & Co

Se aguilmente caridade franco de envio, as amostras de todos os tecidos de que se compo o variadissimo sortimento do PRINTEMPS (dem especificar os generos e preços).

Casa de recepção em Lisboa.

102, T. de S. Nicolau, 2.ª LISBOA.

A S. Sahi'u podem consultar na unica Casa de recepção todos as Amostras e Catalogos que ali se acham patentes.

Expedições para todos os países do Mundo.

ASPHALTO

MANUEL FERREIRA DA SILVA

Rua Nova de S. Domingos 97

PORTO

TEM grande deposito d'este genero, já preparado ou por preparar e também manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, unica legalmente autorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte, e um precioso elemento reparador, meio a agradavel e de facil digestão. Aproveitad muito mais extraordinario nos padecimentos de pello, falta do appetito, em convalescentes de quaesquer doengas, na alimentação das mueres grávidas, e amas de leite, pessoas idiosyncrasias, anemicas, e em geral nos debilitados qualquer que seja a causa da debilidad. Accsa se a venda em todas as pharmacies de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na 'Pharmacia-Franco, em Dalem. Preço 240 reis, o corruio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do autor, e o nome em pequeno circulo amarellas, marca que está depositado em conformidade da lei de 7 de julho de 1883.

Depósito em Aveiro—Pharmacia e Droga Médica de Ribeiro Junior.

ACABAM OS CALLOS

COM a applicação do emplastro preparado por Felix & Filho, desaparecem rapidamente os callos. No Porto, pharmacia de Felix & Filho. Preço 300 reis.

Um unico deposito em Aveiro—Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

CONTRA A DEBILIDADE

RECOMENDAMOS o Vinho Nutritivo de Carbone, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente autorizados.

Depósito em Aveiro—Pharmacia e Droga Médica de Ribeiro Junior.

ASTHMAE CATARRHO

Curado com CIGARROS ESPIC

Operação, Touxes, Congestões, Nervalgias

Em todas as Pharmacias do Portugal e do Brazil—Paris, Venda por grosso, 1.º EPIC, Rue St-Lazare, 50. Exigir esta assignatura sobre cada Cigarro.

NOVO DEPOSITO

MACHINAS DE COSTURA

CARLOS DA SILVA MELO GUIMARAES

Rua Direita-Aveiro

Participa aos seus amigos, e ao respeitavel publico de Aveiro e arredores, que acaba de reunir aos seus estabelecimentos um importante deposito de machinas de costura as quaes garante como muito superiores a quantas se conhecem. A MEMORIA (especialidade que mais se recommenda) é a unica machina que tanto pela sua belleza, como pela construcção, solidez e variedade do trabalhos que executa suplantada toda e qualquer machina que até ao presente se tem vendido em Aveiro.

A MEMORIA, sem rival no mundo, é a unica que tem obtido os mais honrosos premios nas exposições annuaes em concorrencia; d'entre estas citarei a Exposição de Lisboa em maio de 1884 aonde foi a unica machina de costura que obteve premio.

Seria fastidioso enumerar as vantagens d'esta excellente machina, e por isso me limito a prevenir todas as pessoas que desejem comprar um d'estas indispensaveis auxiliares do trabalho, que depois de examinarem com attenção as que por ali se vendem, venham ver estas pelas quaes optariam sem dvida.

A MEMORIA vende-se a prestações de 500-reis semanais ou a prazos, fazendo-se grande desconto ao compradores de prompto pagamento.

PREVENCAO

Para recomendar a machina MEMORIA direi contudo que tenho sempre no meu deposito, machinas de outros sistemas e de outros fabricantes, as quaes pelo sua qualidade muito superior das que por ali se vendem, são contudo vendidas por tão diminutos preços que difficilmente outras casas do mesmo genero poderão competir.

Pecas soltas, agulhas, algodões, oleo, torças, etc.

TYPOGRAPHIA AVEIBENSE—LARGO DA VERA-CRUZ—AVEIRO.